

# REPUBLICAR ANADIA

Memórias da implantação da República



# REPUBLICAR ANADIA

Memórias da implantação da República



# REPUBLICAR ANADIA

Memórias da implantação da República

Município de Anadia  
2010

Republicar Anadia. Memórias da Implantação da República / Município de Anadia.  
- Anadia: Município de Anadia, 2010.

ISBN 978-989-8286-06-2

I - Anadia, Município de, 1514

CDU 352(469.321)

32

321.7

908

94(469.321)

Título: *Republicar Anadia. Memórias da Implantação da República*

Autoria: Município de Anadia

Editor: Município de Anadia

Ano: 2010

1ª Edição

Projecto: Arquivo Municipal de Anadia

Colaboração: Biblioteca Municipal de Anadia

Impressão e acabamento: Gráfica Paredes do Bairro - Armando Paulo e C.ª, Lda.

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal n.º 317115/10

ISBN: 978-989-8286-06-2

© Município de Anadia

Capa: Pormenor do postal "Anadia - Paços do Concelho e Cadeia" - Edição de Justino de Sampaio Alegre, c. 1909 (reproduzido de ROSMANINHO, Nuno, et al. - *Anadia. Relance histórico, artístico e etnográfico*. Paredes, Reviver Editora, 2007, 2ª ed., p. 9).

Agradecimentos: Nuno Rosmaninho e Luís Seabra Lopes.

## SUMÁRIO

No Centenário da República Portuguesa	9
Nota prévia	11
Contexto local	13
Republicar Anadia. Memórias da implantação da República	15
Antecedentes: acção republicana em Anadia (1909-1910)	17
A implantação da República	33
Fontes, bibliografia e iconografia	87



Busto da República.

Escultor: Simões de Almeida, sobrinho.

Imagem reproduzida de *Ilustração Portuguesa*, de 05/12/1910, n.º 250, p. 723. Foto: Vasques



## No Centenário da República Portuguesa

Portugal assinala em 2010 o Centenário da República. Convicções pessoais à parte, todos concordaremos que se tratou de um acontecimento marcante da nossa história, já que encerrou um ciclo de quase oito de séculos, ao longo dos quais coube à monarquia conduzir os destinos do povo.

No dia 5 de Outubro de 1910, o testemunho passou para as mãos da República que, não sem contrariedades, nos tem governado segundo princípios valorizadores do interesse público. Liberdade e democracia foram ideais norteadores da acção dos revolucionários republicanos, que se empenharam na promoção dos direitos e deveres de cidadania, com vista ao fortalecimento das virtudes cívicas dos Portugueses e ao progresso da nossa sociedade.

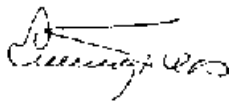
No plano municipal, foi imediata a substituição dos executivos que governavam as câmaras, mas tardou o cumprimento da promessa de descentralização feita pelos republicanos, dependente da elaboração de um novo Código Administrativo - só em 1913 foi promulgada a tão ansiada legislação, que, no entanto, pecava por ficar aquém do que havia sido inicialmente projectado e por não revogar os códigos em vigor sobre a matéria.

Mas tem sido em regime republicano que vimos assistindo ao crescimento do poder municipal e ao progresso dos concelhos. E Anadia não é excepção: graças ao trabalho das suas gentes e à concertação entre as administrações central e local, o município conhece hoje um desenvolvimento sustentado e dotado de fortes alicerces.

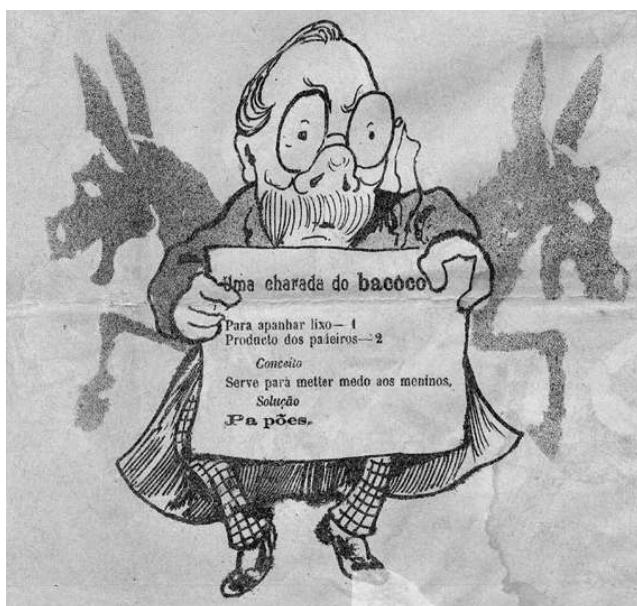
Independentemente da avaliação que façamos sobre os cem anos da República, conscientes das forças e fraquezas das suas sucessivas realidades políticas, cumpre aqui enaltecer os princípios republicanos assentes em ideais humanistas. E lembrar que o seu alento depende, acima de tudo, da forma como todos e cada um de nós os promove, cumpre e defende.

Anadia, 5 de Outubro de 2010

O Presidente da Câmara Municipal de Anadia



Litério Augusto Marques



Caricatura de José Luciano de Castro, o "Bacôco",  
da autoria de Leal da Câmara.  
Imagem reproduzida de *A Corja*, de 11/09/1898, n.º 10, p. 4

O regime republicano proclamado, em Lisboa, no dia 5 de Outubro de 1910, ditou o fim da monarquia nascida na primeira metade do século XII e o início de um novo capítulo da história de Portugal.

Anadia também testemunhou o declínio do velho regime, não obstante aqui se fazer sentir de, forma particularmente evidente, o prestígio e a influência de José Luciano de Castro, monárquico, chefe do Partido Progressista, em diversas ocasiões ministro e Presidente do Conselho de Ministros, casado com a única filha do jurista e deputado anadiense Alexandre de Seabra.

Embora pouco expressivas, as hostes republicanas de Anadia contavam com a empenhada acção política de Albano Coutinho (filho), uma figura de reconhecido mérito a nível nacional, mas que, no plano local, não lograva alcançar resultados eleitorais promissores, dada a preponderância dos progressistas.

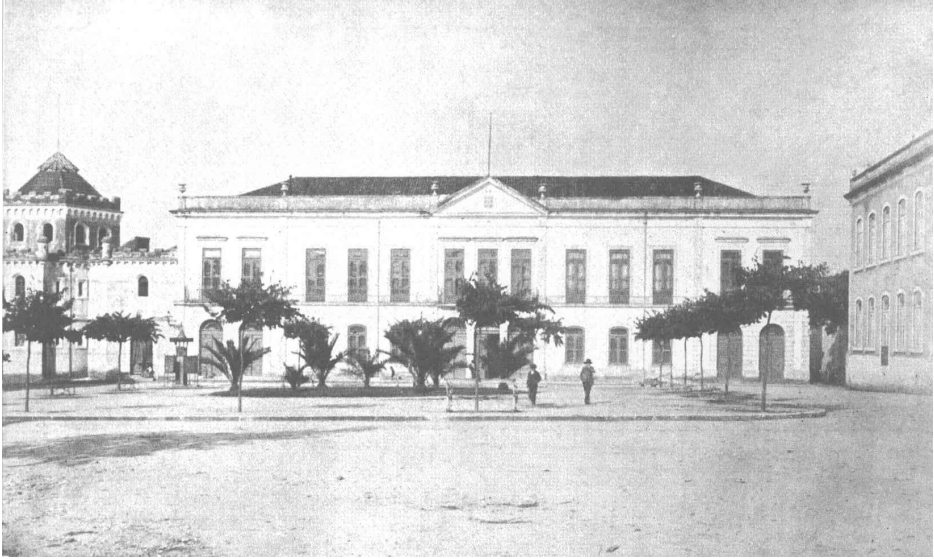
Mas, quando a notícia da proclamação da República chegou a Anadia, foi tempo de operar mudanças na realidade concelhia, dando lugar, na cena política, a novos protagonistas, até aí mantidos afastados da ribalta do poder. Enquanto Albano Coutinho se via nomeado Governador Civil de Aveiro, a presidência da Câmara era entregue ao médico António de Oliveira e a administração do Concelho a Francisco da Cruz.

Apesar da mudança política, o prestígio de José Luciano de Castro em Anadia permaneceu intocado, e foi no palacete que pertencera ao sogro que o conselheiro se radicou após a queda da monarquia.

A presente monografia reúne uma série de testemunhos sobre a implantação da República em Anadia, recolhidos em documentos da época - nem todos serão inéditos, mas alguns são, agora, publicados na íntegra pela primeira vez e, nalguns casos, ilustrados com o respectivo fac-símile.

Mas a compreensão dos eventos ocorridos em Anadia carece do necessário enquadramento, não só no cenário dos acontecimentos vividos em Lisboa (aqui trazidos pelos olhos da imprensa), mas também no contexto local. Assim, e para além dos factos narrados pelo *Jornal de Anadia*, serão postos em evidência os dados fornecidos pelas fontes arquivísticas, nomeadamente as *Actas das Sessões da Câmara Municipal de Anadia* e a *Correspondência* da autarquia.

Bem assim, e, visando integrar todos estes testemunhos, recorrer-se-á pontualmente a estudos de História Local sobre este período, com destaque para a produção científica de Nuno Rosmaninho.



Anadia - Paços do Concelho e Cadeia.  
Imagem reproduzida de ROSMANINHO, Nuno - "A Comarca de Anadia em 1879. Notas históricas",  
in *Aqua Nativa*. Anadia: ACA, n.º 18, Ag. 2000, p. 43

## Contexto local

"Na segunda metade de Oitocentos, a política concelhia foi feita por Alexandre de Seabra, Agostinho Cancela e alguns titulares nobiliárquicos, reunidos em torno do Partido Progressista e sobretudo de José Luciano de Castro. Adifusão das ideias republicanas foi muito coarctada por esta incontestável supremacia, em grande medida assente no tráfico de influências que caracterizou o caciquismo eleitoral até ao século XX. «Lugar público que os progressistas cobiçassem - escreveu Luís Alves da Cunha -, sabia-se de antemão que era para quem o Sr. Conselheiro José Luciano apoiasse, fosse qual fosse o Governo que estivesse no poder».

No entanto, a difusão do livre-pensamento e das ideias republicanas repercutiu-se de modo considerável devido ao enterramento civil realizado em Mogofores em Março de 1876. Ao contrário do que sucedeu em Coimbra na mesma data, onde o fotógrafo Arsène Hayes foi inumado fora do cemitério por causa das suas convicções religiosas, o corpo de António Albano Almeida Coutinho (pai) recebeu a sua última morada no cemitério paroquial, sem qualquer segregação. Estes dois factos concorreram, aliás, para a decisão governamental de reservar nos cemitérios públicos um espaço para os não católicos, como recordou Albano Coutinho (filho) em 1933. (...)

A propaganda republicana no concelho de Anadia, e na generalidade da Bairrada, ficou a dever muitíssimo a Albano Coutinho, que já por volta de 1888 e 1889 promovia a distribuição de dezenas de exemplares do jornal *O Século*, defensor desta doutrina política. Segundo Luís Alves da Cunha, os políticos locais reagiam à afronta ordenando a compra e a incineração pública, na Praça do Município, do maior número possível de exemplares.

O movimento de 31 de Janeiro de 1891 foi vivido com grande intensidade em Mogofores, onde a população se concentrou para obter notícias depois de o telégrafo se ter calado. «A vila em peso enchia a gare de lés a lés», à espera dos jornais do Porto, que chegariam no comboio do meio-dia. (...) A derrota republicana constituiu uma oportunidade para a Câmara Municipal reafirmar perante o rei «a sua dedicação e fidelidade à monarquia, a V. M. e a toda a família Real».

Até ao 5 de Outubro de 1910, o credo republicano conheceu uma difusão muito restrita. Os resultados eleitorais eram escassíssimos. Nas eleições legislativas de 28 de Agosto desse ano, o Partido Republicano obteve apenas 5,8% dos votos no círculo de Anadia: 121 votos. Mas assim como o caciquismo garantiu o predomínio progressista, o 5 de Outubro provocou inúmeras e inesperadas adesões à República. O retorno dos monárquicos à administração municipal ocorreu a partir de 1917. Foi sobretudo este sector político que recebeu com agrado o movimento de 28 de Maio de 1926".



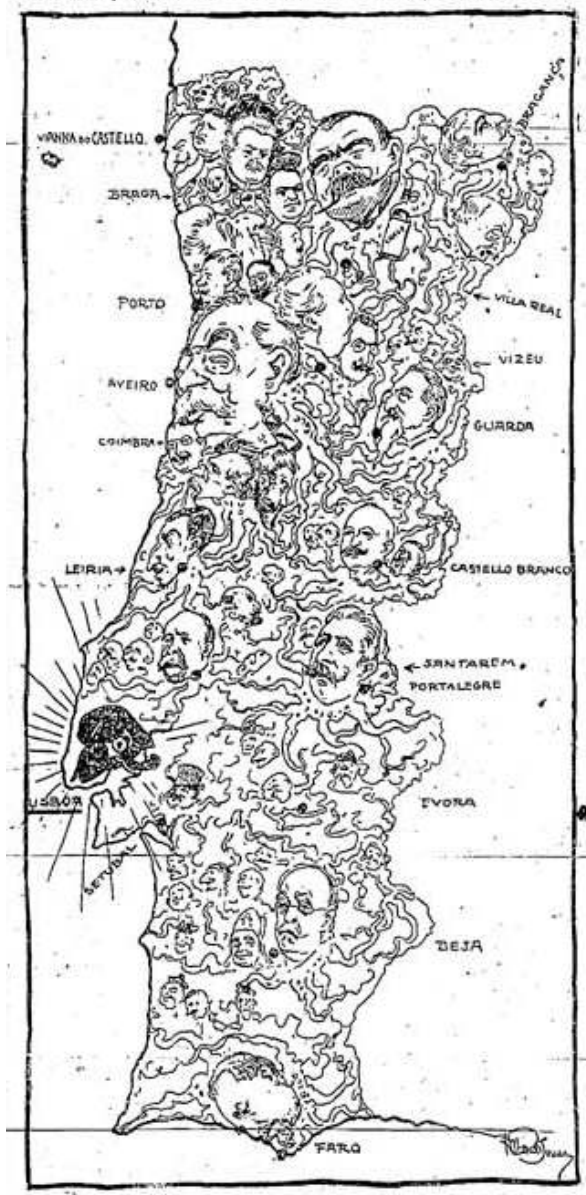


# REPUBLICAR ANADIA

Memórias da implantação da República

# GEOGRAPHIA... POLITICA

Representação graphica do «sobado nacional»



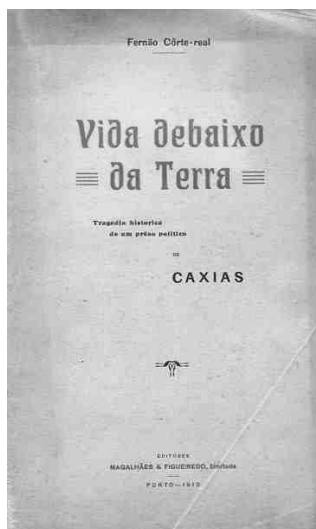
Mapa da política portuguesa: o domínio republicano em Lisboa após as eleições municipais de 1 de Novembro de 1908, e a influência de José Luciano de Castro (com "epicentro" no distrito de Aveiro).  
Imagem reproduzida de *A Capital*, de 01/07/1910, n.º 1, p. 1



**Antecedentes: acção republicana em Anadia  
(1909 - 1910)**



Título da notícia publicada pelo *Jornal de Anadia* sobre o comício da Fogueira realizado em 29 de Agosto de 1909. Imagem reproduzida de *Jornal de Anadia*, de 01/09/1909, n. 964, p. 1



*Vida debaixo da terra. Tragédia histórica de um preso político de Caxias* (1912). Obra da autoria de Fernão Côrte-Real, um dos oradores monárquicos do comício da Fogueira, de Agosto de 1909. O autor seria preso após a proclamação da República. Imagem reproduzida de <http://republica100anos19102010.blogspot.com>

29 de Agosto de 1909

Comício Republicano na Fogueira  
(freguesia: Sangalhos)

O comício na Fogueira

Grande victoria monarchica - O povo soberano acclama o rei e a monarchia. - Os republicanos, promotores do comício, abandonam o campo e fogem cobardemente. - Dura lição. - Notas interessantes

Os acontecimentos que se deram domingo passado [29 de Agosto] na Fogueira, pitoresca aldeia do nosso concelho, ficam na memoria da Monarchia portugueza como um dos seus maiores triumphos contra o partido republicano. Nunca as hostes dos inimigos das instituições sofreram um tão desastrado revêz.

Na Louzã, em Miranda, Braga, Vizeu e Castanheira do Vouga deram-se acontecimentos que provam bem que o povo portuguez não está disposto a aturar as lérias e provocações dos nossos republicanos. Mas em nenhuma parte como na Fogueira os protestos contra as proesas d' esse inconsciente partido revestiram imponencia tão grande e tiveram um tão alto significado. E não podia deixar de assim succeder, porque o povo da Bairrada, trabalhador e honesto, tem consagrados os seus principios e sabe fazer valer os seus direitos.

Tudo o que se diga com o fim de prejudicar o effeito d' essa imponente manifestação monarchica nenhum resultado produz. Os tactos (sic) foram presenciados por muitas centenas de pessoas, entre as quaes se viam muitas de representação, que sabem dizer a verdade, sem que as cequem paixões.

Foi vergonhoso e desleal o procedimento dos nossos adversarios. Fomos para o campo da lucta: Dispunhamo-nos a combater: Mas elles fugiram: Mas elles conspiraram cobardemente, não se dispondo a, com[o] homens, proceder como homens.

Desmascararam-se antes que os desmascarassem; mostraram ao povo quanto valem e quanto podem.

Cincoenta, apenas cincoenta exhibiram em purpureas gravatas o que o cerebro não concebe! Cincoenta, apenas cincoenta tingiam de vermelhão aquella imensa mole azul e branca!

Que vergonha e que miseria!

O povo, esse povo soberano, que não é só formado por maltrapilhos de Lisboa:

O povo, esse povo cuja vontade impera - o povo quiz ouvir os monarchicos, applaudilos, e castigar os republicanos da sua deslealdade. Sempre bom e justiceiro, o povo quiz fazer justiça, nada dominando perante a sua vontade.

Tremenda derrota!

Voltem senhores, voltem.

Tanto lucraram... É bom que repitam. O espectáculo é magnifico e a colheita proveitosa em applausos e hypotheticas adhesões. Voltem, porque o povo quer, e o povo manda. Voltem, porque fazem rir e fazem bem á... monarchia.

Nós lá estaremos.

Mas venham a horas...

## A JORNADA REPUBLICANA DE DOMINGO

Eram uma e meia da tarde quando se pôz em marcha, a caminho da Fogueira, um cortejo de doze trens indo no da frente os deputados drs. José Paulo Cancella e Alexandre d' Albuquerque e os srs. drs. Adriano Cancella e José de Sampaio. Levava este trem arvorada um grande bandeira nacional, á passagem da qual, todos os que ficavam se descobriam.

Em Arcos, Famalicão, Sá, e Sangalhos houve manifestações de regosijo e adhesão. Á entrada da povoação da Fogueira, todos se apearam, juntando-se ás pessoas de Anadia outras de Agueda, que na mesma ocasião chegaram, entre as quaes nos lembra ter visto os srs. Augusto de Magalhães, Joaquim de Mello, Luiz de Mello, Luiz d' Azevedo, drs. Angelo Ribeiro, Fernão Corte Real, Adolpho Portella, Castella, Joaquim Soares, P.<sup>o</sup> Oscar Aguiar, José Cura Rachão, Ernesto Ruella, Fernando Ruella, Angelo Pereira, Antonio Gaspar, Manoel Rollo, Aurelio Rollo, Affonso Correia, Hugo Sucena, Joaquim Aguiar, José Ferreira da Silva, Manoel Marianno, Manoel Cabral, Anthero Lopes, Tiberio Silva, Domingos Pinheiro, etc.

Improvizou-se então um cortejo, seguindo à frente a musica de Anadia, que tocava o hymno nacional. Até ao largo da igreja os vivas á Patria, á Monarchia e ao Rei foram constantes e entusiasticos, e o acolhimento feito pelos habitantes do logar foi de franca sympathia.

Aguardaram todos, no largo, a hora de começar o comicio. Entretanto foi-se juntando muito povo, não cessando nunca as manifestações monarchicas.

Ás 3 horas da tarde todos se dirigiram para junto do local do comicio. Ahi se esperou a chegada dos promotores; mas, como estes não apparecessem, começou a notar-se uma certa impaciencia em todos.

Soubese-se que os republicanos tinham participado ao dono do recinto que já não faziam o comicio. O sr. Seabra recusou-se então a abrir o portal, cedendo só depois de intimado pela auctoridade administrativa e depois do sr. dr. Paulo Cancella lhe haver affirmado que

haveria inteira liberdade, e respeito pelos republicanos e que sob a sua palavra d' honra lhe garantia que a ordem havia de ser mantida por parte dos seus correligionarios.

O povo, ao qual n' essa ocasião já se tinha juntado musica de Oliveira do Bairro, precipitou-se no pateo, dando vivas delirantes ao Rei e á Monarchia.

Eram 3 horas e 20 minutos, quando, em vista da fuga dos republicanos, o sr. dr. Alexandre d' Albuquerque propôz para presidente o sr. dr. Adriano Cancellá, que escolheu para secretarios o dr. Adolpho Portella e o sr. Anniano de Carvalho. A meza foi estrondosamente acclamada.

Em seguida tomou a palavra o sr. dr. Paulo Cancellá d' Abreu. Referiu-se á ausencia dos republicanos que classificou de cobardia; salientou os seus desleaes processos de combate; invocando o exemplo dos paizes estrangeiros, asseverou que a monarchia é compativel com o progresso e a liberdade; caiu a fundo sobre a intolerancia e immoralidade do partido republicano, partido de desordem, coio dos despeitados, albergue da vadiagem. Terminou por um appello aos sentimentos patrioticos de todos para que se unissem em defesa da nossa bandeira, nosso precioso padrão, que elles enxovalhavam. Em seguida leu a seguinte moção que foi logo immensamente applaudida:

*«Considerando que as discussões politicas são estereis e o que importa é a resolução dos problemas economicos e financeiros;*

*Considerando que dentro da monarchia constitucional cabem todas as reivindicações sociaes;*

*O povo da Bairrada, importante região do dirtricto (sic) de Aveiro, reunido no local da Fogueira, em comicio, que foi convocado pelo partido republicano, resolve asseverar as suas convicções monarchicas e o seu amor ás instituições e a sua dedicação ao rei».*

Seguiu-se o sr. dr. Fernão Corte-Real, que, em phrase cortante e arrebatada condemnou as proezas republicanas. Disse que a republica é coisa velha e revelha, que os proprios antigos puzeram de parte. É uma idéa nova já muito velha. Pôz em destaque a figura insinuante de El-Rei, que se tem revelado o mais democrata de todos os portuguezes. Referiu-se ao facto de os republicanos dizerem que as más republicas são as republicas de pretos: «Eu não sei se são republicas de pretos se são republicas de brancos; o que sei é que são republicas dos srs. republicanos», disse o dr. Fernão. Foi muitissimo ovacionado.

Fallou em seguida o sr. José Maria Barbosa, que disse vir ali propositadamente para responder a um republicano do Porto que se dizia vir lá fallar. Queria dizer a todos quem era esse sujeito. Atacou a intolerancia dos republicanos, revelada ainda actualmente na campanha contra a reacção, em que não respeitam as crenças de ninguem. A[s] palavras sinceras do orador produziram grande impressão no auditorio. Tomou então a palavra o sr. conselheiro Duarte Silva que disse ninguem saber tão bem como elle o que era o partido

republicano, porque de lá tinha vindo. Conhecia-lhe todas as manhas e todos os processos. É o partido do Leandro e do Djalme, exclamou o dr. Duarte Silva.

Depois de muito ovacionado o orador, começou a fallar o deputado Alexandre d' Albuquerque, muito digno director do nosso presado collega «Liberal». Com grande vehemencia, cahiu a fundo sobre os adversarios das instituições. Começa por dizer que theoreticamente não vale a pena discutir monarchia e republica, desde que Spenser tinha demonstrado que o governo mais perfeito era o mais simples e portanto o governo d' um só.

Praticamente, porem, prova-se por exemplos que a monarchia constitucional é a mais perfeita de todas as formas politicas. Faz uma larga comparação entre as monarchias e republicas do mundo, tratando de analphabetismo. Em seguida mostra os processos dos republicanos, a sua moral de funil, sendo sempre muito applaudido.

Quando o sr. dr. Albuquerque estava a meio do seu discurso, o republicano dr. Alfredo de Magalhães, que no momento chegára, berrou de longe, com irritante pose: «Alfredo de Magalhães pede a palavra».

Logo se sentiu um certo sussurro, ouvindo-se phrases como estas «Viessem á hora», «Vamos embora», «Cobardes: Estiveram á espera de que os nossos fallassem e se fatigassem», «Fóra, fóra!...»



Alfredo de Magalhães (1870 - 1957).

Republicano cuja acção política se centra no Porto, onde exercia medicina e era docente da Escola Médica.

Participa em numerosas acções de propaganda republicana em diversos pontos do país, tendo estado presente no comício da Fogueira, realizado em 29 de Agosto de 1909.

É eleito deputado, por Lisboa, nas eleições legislativas de 28 de Agosto de 1910. Dirige o diário *A Pátria* até 21 de Novembro desse ano, data em que é nomeado Governador Civil de Viana do Castelo.

Continuará a ser indigitado para importantes cargos públicos durante a Primeira República e Estado Novo.

Imagem reproduzida de

<http://republica100anos19102010.blogspot.com>

Entretanto, o dr. Alexandre d' Albuquerque pediu que serenassem e que deixassem fallar o sr. Magalhães, a quem fez umas perguntas habilissimas, que por certo não teriam resposta. O povo consentiu que o orador republicano fallasse. Mas, como elle gastou dez preciosos minutos em elogios á sua pessoa e com lérias que não vinham a proposito, a assembléa impacientou-se, e, vendo desenrolado um retrato de El-Rei, rompeu em entusiasticas manifestações á monarchia, ás quaes, por mais esforços que se fizeram, não foi possivel pôr termo. As manifestações eram cada vez maiores. O povo, esse povo soberano de que tanto falam os republicanos, não consentiu que elles fallassem. «Viessem á hora» «Viessem á hora», gritava-se. Os promotores, especializando o dr. Manoel Alegre, estavam deveras encavacados por aquelle fiasco, que os convidados de fóra lhe não perdoarão. Elles bem o dêram a entender. Vontade tinham os oradores monarchicos que os republicanos fallassem, pois que lhes queriam replicar.

Vendo que o comicio não podia prosseguir e que os animos estavam ao rubro, ordenou a auctoridade que a cavallaria dispersasse a multidão, o que esta fez sem violencias.

As musicas romperam com o hymno nacional, e, com a bandeira á frente, todos seguiram para o adro da igreja levantando-se constantes vivas á Patria, á Liberdade, á Monarchia e ao Rei.

Por muito tempo se prolongou esta estrondosa e inequalavel manifestação. Sempre com grande delirio, mais de 2:000 pessoas victoriavam a nossa causa, não se ouvindo palavras injuriosas para ninguem.

Tudo dispersou depois, seguindo cada um para sua casa com uma indelevel impressão d' este enorme triumpho da Monarchia.

No regresso das pessoas d' esta villa, repetiram-se as manifestações em Sangalhos e Sá. Em Famalicão, muita gente que se encontrava no arraial de S. Mamede victoriou a monarchia, á passagem dos trens que regressavam. N' esta villa todos se apearam junto das Fontes, seguindo a pé até á porta do sr. dr. José Paulo Cancellá. A nossa musica executava o hymno nacional, e os vivas eram continuos e entusiasticos. Da varanda do sr. dr. José Paulo fallou o sr. dr. Alexandre d' Albuquerque que glorificou com grande enthusiasmo a brilhante jornada d' aquelle dia, pelo que todos deviam estar contentes. Terminou por levantar vivas á Pátria, Monarchia e Rei, que foram calorosamente correspondidos. Em seguida tudo dispersou.

Notas

Reinou sempre a mais abesoluta (sic) ordem.

Combinou-se e pediu-se que nos jornaes se não fizesse referencia a um insignificante conflicto pessoal que se deu.

Entretanto a conscienciosa «Voz Publica» reláta o caso, com a aggravante ainda de não dizer a verdade! Esta-lhe a caracter!

Os Magnates republicanos vieram a Mogofores convidar o dr. Mannel (sic) de Arriaga para os acompanhar.

Sua Ex.<sup>a</sup>, que é um homem de bem e por isso ha muito tempo fóra das hostes do partido, agradeceu o convite, mas recusou terminantemente acompanha-los.

Significativo, não acham?

Com muito custo lá levaram o sr. Albano Coutinho, que poucos momentos se demorou na Fogueira.

Isto não conta a «Voz Publica», nem o seu comparsa «Mundo».

O sr. Albano Coutinho, a quem é atribuida uma celebre phrase que por ahi corre, não oculta a ninguém o seu descontentamento para com os seus subordinados do concelho.

Sua ex.<sup>a</sup>, que é sensato e prudente, oppôz-se sempre a que se realizasse o comicio.

Boa prova de disciplina deu o sr. Bernardo de Moraes e C.<sup>a</sup>! Bela esperança para a republica!

A «Voz Publica», entre outras trampolinices, diz que eram 1:000 os republicanos que estavam no comicio. Tire-lhe duas cifras, pouco presado collega; tire-lhe duas cifras, que se approxima mais da verdade.

Uns *gravatinhas* de Famicão, mordômos da festa de S. Mamede, lembraram-se de levar a musica da Moita tocar á porta do sr. Albano Coutinho.



Manuel de Arriaga (1840 - 1917).

Primeiro Presidente da República eleito.

Tendo aderido aos ideais republicanos enquanto estudante da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, empenha-se convicta e activamente no fortalecimento e organização do partido.

Tido como conciliador, afasta-se da vida política em 1899, para se dedicar à advocacia e à escrita.

O *Jornal de Anadia* (n.º 964, de 01/09/1909) noticia a sua presença em Mogofores na altura em que ocorre o comicio da Fogueira, bem como a sua recusa em participar nessa acção política.

Logo após a proclamação da República, será nomeado reitor da Universidade de Coimbra.

Será eleito para a Presidência da República em Agosto de 1911.

Imagem reproduzida de <http://www.museu.presidencia.pt>



O que fosteis fazer!

Os músicos obedeceram por a isso serem obrigados. Mas, quando regressaram tiveram de fugir às fúrias da população.

E assim iamovendo toda uma filarmónica transformada em bombo de festa!

Aquella sr. Padua Corrêa brindou os srs. drs. Paulo Cancellia e Côrte-Real com uma roda de analphabetos. O dr. Fernão, avisado d' aquella insolencia, exigiu do homemsinho a reparação devida.

Feitas as contas, apurou-se que o sr. Padua não passou das instrucções primarias e tem por profissão a vadiagem.

Não haverá rugas no Porto!?

Os oradores republicanos sentiam muitas cocegas quando se lhes tocava na cara com a bandeira nacional, que sempre esteve arvorada na improvisada tribuna. Felizmente para elles aguentaram com cara alegre as festinhas azues e brancas.

Muito pode o mêdo!

Um rapaz cá da terra arrancou e rasgou com os dentes uma preciosa «La Valière» que um provocante ostentava.

Nunca... os dentes lhe doam.

Queixam-se os republicanos de que os «caciques» de Anadia adoçaram os beiços do auditorio com vinho da Bairrada.

E os monárchicos queixavam-se das preciosas jantaradas de leitão à porta fechada, e do gasto que levaram os preciosos licores do snr. Moraes. Vá lá sem reclame.



A utilização de símbolos da maçonaria em material impresso da firma "Bernardo Moraes & C.ª" demonstra a ligação do republicano Bernardo Barros de Morais àquela Ordem.

A imagem de marca da empresa exhibe aquelle que os maçons consideram o mais perfeito símbolo: o *Delta Luminoso*, um triângulo que representa a divindade e que encerra o *Olho Omnividente*, o "olho que tudo vê" ou o olhar de Deus sobre a humanidade.

Pormenor de factura actualmente na posse dos Herdeiros de Bernardo de Morais.

Foi distribuído por lá o «Povo de Aveiro», jornal de um republicano, que chicoteia sem piedade o partido e os partidários.

Quando o reporter da «Voz Publica» escrevia mentiras, sentado em cima do poço, aproximou-se um grupo e disse alguém: «E se nós fizéssemos mergulhar este barbichas»? O homem olhou desconfiado e retirou-se timoratamente.

A «Voz Publica» embandeira em arco por causa de umas adhesões ao partido. É preciso que se note que aquelles sujeitos ou são imaginarios ou já adheriram ha muito tempo. Só um é que jogava com páu de dois bicos. Era o sr. Seabra, dono do recinto, que, emquanto fallaram os oradores monarchicos, applaudiu com enthusiasmo.

Vá sr. Seabra... vá que não faz falta.

Um photographo amator imprimiu algumas chapas antes de entrarem os republicanos. Preciosos documentos aquellas photographias!

A «Voz Publica», que com tanta «verdade» trata dos acontecimentos, foi distribuída gratuitamente na Figueira da Foz e em outras terras.

#### NOTA FINAL

*Phrase de um popular, quando fallava o dr. Paulo d' Abreu!*

*- «Elles não vendem milho em maio!».*

*Jornal de Anadia, de 01/09/1909, n.º 964, p. 1 e 2*



Bernardo Barros de Morais (1873 - 1947).

Comerciante da Fogueira (Sangalhos), profundamente empenhado na causa republicana no concelho de Anadia, estando também ligado de forma clara à maçonaria.

De acordo com o *Jornal de Anadia*, terá tido um papel determinante na organização do comício da Fogueira, em Agosto de 1909, alegadamente realizado à revelia de Albano Coutinho, chefe republicano local.

Com a implantação da República, será vogal efectivo da Comissão Municipal Electiva Republicana de Anadia, empossada a 12 de Outubro de 1910, e, portanto, vereador do primeiro executivo republicano (com o pelouro das freguesias de Avelãs de Caminho e Sangalhos).

Imagem na posse dos Herdeiros de Bernardo de Morais.

12 de Setembro de 1909

Republicanos impedidos de realizar  
conferência em Vilarinho do Bairro

### Fracasso republicano

Meia duzia de republicanos de Vilarinho annunciam uma conferencia que o povo lhe não deixa realisar

Positivamente os ventos da propaganda republicana não correm propicios para os partidarios da mudança do actual regimen politico. Principalmente no concelho d' Anadia onde os defensores da democracia tentam, obstinadamente, conseguir adeptos, os desastres são constantes, assignalando a monarchia tantas victorias quantas as tentativas republicanas de propaganda em favor do seu ideal.

Era natural e intuitivo que o partido republicano após os acontecimentos da Fogueira, acontecimentos que cobriram de ridiculo não só os oradores d' aquelle partido inscriptos para o comicio alli annuciado como tambem os promotores e principaes instigadores d' esse comicio, concebesse a impressão de que é improficua em toda a Bairrada qualquer acção de politica republicana e que os povos d' aqui, encaminhados na defesa das instituições monarchicas, difficilmente se deixarão arrastar pela demagogia dos caudilhos da republica. Mas não; a lição apesar de muito eloquente e de muito ellucidativa, não lhes aproveitou. Teimam, procurando novas desillusões, e, de fracasso em fracasso, corridos de toda a parte, apupados, lá vão na cega desorientação de quem não quer escutar a propria consciencia e de quem não vê que, assim, compromette até a causa que se propõe defender...

E se a sua desorientação não obedece a intuitos especiaes contrarios aos interesses geraes do partido em que assentaram praça, como se comprehende que mal refeitos do desastre da Fogueira, traçassem o plano de uma conferencia em Vilarinho do Bairro, onde a monarchia conta com elementos partidarios em manifesta desproporção numerica com os adeptos das ideia[s] republicanas, como, de resto, succede em toda a Bairrada?

Pois não accudia logo ao espirito de todos a comprehensão do que se iria passar? Não indicava tudo um novo desastre?

Necessariamente.

E para que se sujeitaram a elle?

Para obterem uma prova mais da sua impopularidade e do seu desprestigio? Para a victoria monarchica, alcançada com tanto estrondo na Fogueira, ser mais completa e mais apregoadá?

Desde que para Villarinho do Bairro veio fazer clinica um jovem bacharel com ideias republicanas [António de Oliveira], a semente da democracia, espalhada a esmo no campo ingrato e esteril da monarchia, apenas conseguiu desabrochar em tenros rebentos que se podem contar com os dedos das mãos e que não vão além do reduzido numero de quinze ou vinte. Não tem o caso dado nas vistas pela sua pouca importancia e pela mesquinhez dos seus resultados. A propaganda era feita quasi em familia, sem alarde nem espalhafato; era uma cousa para ali que não fazia mal a ninguem e que quasi era desconhecida de toda a gente.

Mas o comicio da Fogueira veio dar relevo a essa cousa republicana de Villarinho que toda se abespinhou com os acontecimentos, na verdade sensacionaes, d' aquella povoação; e essa cousa, desconhecida e incompleta, tomou a forma de *nucleosito* que veio á luz da ribalta partidaria a pedir *conferencia* como as creanças pedem a emulsão de Scott. Satisfazendo aos gritos afflictivos do *nucleosito*, tractaram os srs. dr. Antonio d' Oliveira e Virgílio Pereira da Silva da reclamada conferencia e convidaram para fallar n' ella o sr. Albano Coutinho, de Mogofores. Dia 12, pelas 4 horas da tarde em casa do sr. Joaquim Pereira da Silva. Anunciou-se a cousa lá para os lados do poente, e, no dia, local e horas, aprasados, apinhava-se uma enorme multidão á espera da rethorica democratica dos oradores inscriptos que eram os promotores da conferencia e o sr. Albano Coutinho. Este cavalheiro demorou-se e só chegou a Villarinho cerca das 5 horas. Foi ali recebido por uma *musica* de rapazes que em sua volta faziam um barulho ensurdecedor com latas e assobios!

Um verdadeiro charivar!...



Virgílio Pereira da Silva (1888 - 1963).

É, juntamente, com António de Oliveira, um dos promotores da conferência republicana de Vilarinho do Bairro, em Setembro de 1909. Será um dos signatários do auto de posse da Comissão Municipal Electiva Republicana de Anadia, em 12 de Outubro de 1910.

Em 1922, presidirá à Comissão Executiva Municipal de Anadia eleita em finais de 1921 e que estará em funções até Dezembro do ano seguinte. Chefiará novo executivo no triênio 1926 - 1928.

Imagem do Arquivo Municipal de Anadia

O sr. Albano Coutinho surpreendido com tão estranha recepção e compreendendo as hostilidade[s] do momento nem sequer se apeou e seguiu no carro até á Pedreira dando volta por Bolho para regressar á sua casa de Mogofores, maldizendo, decerto, a sensaboria a que o sujeitaram os seus correligionarios de Villarinho. Os promotores da conferencia foram em seguida apupados pela multidão, chegando o povo a aggreir alguns republicanos que mais se evidenciaram no conflicto.

E a conferencia não se realizou!...

Que desastre.

Durante o conflicto, travado entre republicanos e monarchicos, foi bastante espancado o sr. Henrique Barreto, republicano, de Cantanhede, tendo tambem recebido uma pedrada o promotor da conferencia dr. Antonio de Oliveira.

Como a prudencia é excellente companheira, os republicanos de fóra de Villarinho retiraram para as suas localidades antes de anoitecer.

Assim terminou, sem mais consequencias, a nova aventura republicana que muito serviu para illucidar certa gente das disposições do povo da Bairrada relativamente a formas de governo.

Estão, poremquanto, muito verdes!...

Nota Final:

*Corre que alguns republicanos d' este concelho officiarão, ou vão officiar por estes dias, ao Directorio do seu partido, pedindo-lhe para o sr. Albano Coutinho ser demettido de chefe do partido republicano d' aqui.*

*Alegam que o sr. Albano Coutinho é muito «brando»...*

*O que parece impossivel é que o sr. Albano Coutinho não corra de vez com tal cambada...*

*Jornal de Anadia, de 18/09/1909, n.º 966, p. 1*



A casa de Albano Coutinho, chefe dos republicanos de Anadia, sita em Mogofores. Imagem do Arquivo Municipal de Anadia

Caderno para as actas da eleição de deputado  
e constituição da Mesa eleitoral

Districto

DE

*Aveiro*

Concelho

DE

*Anadia*

Circulo eleitoral de *Aveiro*

N.º *7*

Assembleia Primaria de *Anadia*

Servirá este caderno para n'elle se lavrarem as actas da eleição de *sete* deputados da Nação Portuguesa às côrtes geraes pelo circulo de *Aveiro* na assembleia primaria de *Anadia*, a que se mandou proceder por decreto de *27 de junho* de *1910*, o qual vai assignado pela Camara Municipal d'este concelho e rubricado pelo secretario da mesma Camara.

*Anadia*, em sessão de *16 de agosto* de *1910*.

O Presidente,

*João de Sousa*

Os Vogas,

*Gerophaia Martins*  
*Luiz Pereira da Silva*  
*Martinho Rodrigues Almeida*  
*Augusto Francisco Ferreira*  
*Manuel Moraes*

28 de Agosto de 1910

Eleições legislativas: Regenadores e  
dissidentes progressistas vencem em  
Anadia por larga margem

### O acto eleitoral

O acto eleitoral decorreu n' este concelho com tranquilidade. Nem por parte do governo nem por parte do bloco se praticaram quaesquer irregularidades ou ilegalidades dignas de registo.

A votação fez-se nas trez assembleias com toda a ordem, sem pressão nem violencias, não havendo logar a protestos nem a recriminações.

O escrutinio das trez assembleias deu o seguinte resultado:

#### Avellãs de Caminho

Bloco .....	435
Governo .....	93
Republicanos .....	55

#### S. Lourenço

Bloco .....	433
Governo .....	137
Republicanos .....	21

#### Anadia

Bloco .....	615
Governo .....	236
Republicanos .....	45

## Eccos Eleitoraes

A urna demonstrou mais uma vez que o districto de Aveiro continua ao lado do partido progressista e que não ha manigancias possiveis que o façam desviar do caminho politico traçado desde o inicio da vida publica do illustre estadista sr. conselheiro José Luciano de Castro. Podem fazer-lhe promessas, as mais captivante[s] e sedutoras, podem descer á veniaga mais infame e á repressão mais violenta e mais ignobil que não conseguem demovel-o; firme no seu posto, inquebrantavel nos seus principios, cousa alguma será capaz de destruir a dedicação, a quasi veneração, que elle professa pelo prestigioso chefe do partido progressista.

Os outros partidos não olham para essa dedicação com bons olhos e sempre que teem ensejo de a contrariar ensaiam experiencias que, afinal, dão resultados semelhantes aos colhidos no domingo ultimo! Oxalá que a lição lhes aproveite para d' uma vez para sempre, se convencerem de que são estér[e]is todas as canceiras que tenham por objectivo diminuir o prestigio do sr. José Luciano em todo o districto, e de que não ha promessas, dadas de dinheiro, criação de estações telegraphicas, substituições de auctoridades e repressões estupidas capazes de levarem os eleitores do districto d' Aveiro a votarem em candidatos estranhos á vontade do illustre chefe progressista!

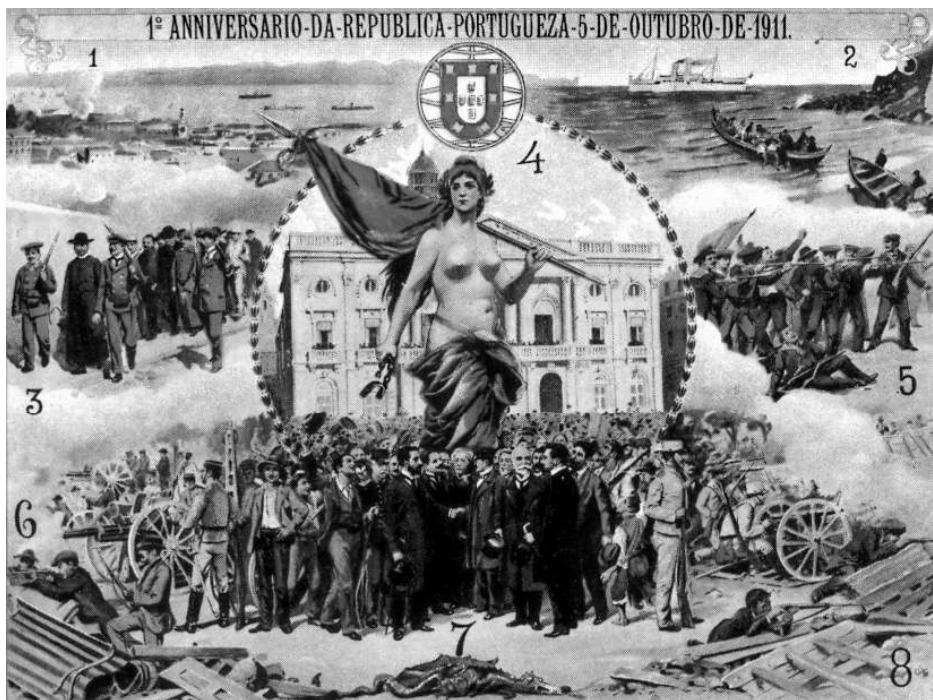


*Jornal de Anadia*, de 03/09/1910, n.º 1016, p. 1

Alusão aos 14 deputados republicanos eleitos nas legislativas de 28 de Agosto de 1910 (correspondentes a 9% dos votos). Imagem reproduzida de *A Capital*, de 01/09/1910, n.º 63, p. 1



**A implantação da República**



Postal comemorativo do 1º aniversário da República, com a seguinte legenda:

*"Principaes acontecimentos em Lisboa a 5 de Outubro de 1910*

*1 - Bombardeamento do Palacio das Necessidades.*

*2 -Embarque da familia real na praia da Ericeira a bordo do hiate Amelia .*

*3 - Condução de jesuítas para o Forte de Caxias.*

*4 - Proclamação da República na Camara Municipal.*

*5 - Desembarque da Marinha no Terreiro do Paço.*

*6 - Revolucionários na Rotunda.*

*7 - Visita do Governo Provisorio ao acampamento dos revolucionarios.*

*8 - Entrincheiramentos na Rotunda."*

Proclamação  
da República Portuguesa:  
o testemunho de Eusébio Leão  
na *Ilustração Portuguesa*

## COMO SE PROCLAMOU A REPUBLICA

O acto da proclamação da Republica tem uma importancia tão excepcional, que deseámos lançar sobre ella toda a luz, obter a descripção de todos os seus detalhes. Para isso sollicitámos do Sr. Dr. Eusebio Leão, illustre Governador Civil de Lisboa, a narrativa circunstanciada dos factos.

*A noite de 4 para 5 d' outubro, fôra toda agitada de incertezas; a cidade ouvia de quando em quando ralar a artilharia da Rotunda; escutava tiros intermitentes, as tropas fieis acampavam no Rocio e havia anciedade de se resolver a pendencia travada e de que sahiria a queda do regimen.*

*Pela madrugada, estava eu com José Relvas e José Barbosa no Hotel da Europa, na rua do Carmo. Lá embaixo, um cordão de caçadores, com as suas metralhadoras, barrava a passagem; nas esquinas, a distancia grupos de populares olhavam anciosamente os soldados. Falava-se n' um desembarque de marinheiros, que subiriam as ruas da Baixa, para dar batalha ás tropas fieis, que cercavam a praça D. Pedro.*

*A cidade acordava; do Hotel da Europa assistiamos ao que se passava no Rocio, e, dentro em pouco, anciosos, sahimos para a grande praça. Depois metti pela rua Nova do Carmo em direcção ao Chiado. Os populares viram-me passar; começaram a seguir-me, e, quasi em frente da pharmacia Durão, um grande grupo approximou-se, rodeou-me, disse-me para me refugiar ali por uns momentos, porque a policia do Governo Civil ia sahir, andava excitada, clamava por chacinas. Eu insistia em seguir, mas chamavam, agarravam-me: «Não vá... Não vá - pediam-me, receando pela minha vida. Eles querem matar os nossos chefes.»*

*Detive-me uns instantes; ouvi-os e não me consentiu o animo ficar ali sem vêr o que se passava. Metti pela rua Anchieta; os grupos seguiam-me sempre. Em frente do governo civil estava uma multidão de policias; os populares repetiam o seu aviso, procuravam ainda vêr a attitude dos guardas, diziam que ainda não se tratava de victoria, mas apenas do armisticio para o embarque dos subditos allemães. Elles, então, acercaram-se; não tinham o ar hostil de que se falava; appareciam antes a dizerem que esperavam a tolerancia dos republicanos: Nós o que queremos é que não nos façam mal! - diziam elles.*

*Falei-lhes em nome do Directorio: garanti-lhes que não haveria represalias, aconselhei-os a manterem essa cordura de que davam provas, a não quererem lançar mais os portuguezes uns contra os outros, por exageros, pela defeza d'um regimen que estava condemnado.*

*O sol já descobrira; seriam umas 7 horas da manhã. Feio Terenas, com a sua cabelleira romantica, todo ancioso de noticias, apparecera tambem, falou-me e deliberámos dirigir-nos á Camara Municipal.*

*A este tempo, já se concedera o armistício para o embarque dos subditos allemães, e, n'essa occasião, os soldados dos regimentos fieis, começaram a fraternisar com o povo. Grupos numerosos de populares desciam para as bandas do municipio; havia um entusiasmo em todos os rostos, uma grande esperança luzia em todos os olhos. O povo comprehendia instinctivamente que se ia alcançar a victoria do ideal ha tanto tempo latejante no seu coração, pelo qual se sacrificára, que era a sua preocupação de todos os dias. Entrámos na sala das sessões da Camara Municipal, onde depois penetravam José Relvas, José Barbosa, Innocencio Camacho e Malva do Valle; outros iam chegando com noticias d'essa confraternisação das tropas com o povo, da retirada provavel dos regimentos fieis para os seus quartéis, e então deliberou-se proclamar a Republica, dizer a todo esse povo que já enchia o largo, que tinhamos triumphado.*



*"Os marinheiros que desembarcaram dos navios de guerra, passando no Rocio, dirigem-se para o acampamento da Revolução, na Avenida da Liberdade".*

Imagem reproduzida de Occidente, de 20/10/1910, n.º 1144 /1145, p. 230

A República foi proclamada por Eusébio Leão, na manhã do dia 5 de Outubro de 1910, na varanda dos Paços do Concelho de Lisboa. Imagem reproduzida de *Ilustração Portuguesa*, de 10/10/1910, n.º 242. Foto: J. Benoiel



*Reunimo-nos n' um instante, e eu, como secretario do Directorio, fiz commovidamente a proclamação, como consta do auto lavrado. Cheguei á varanda com os meus companheiros; tremiamos de um[a] enorme comoção ao vêrmos os nossos esforços e toda a energica e seguida obra de propaganda obter um exito tão ambicionado.*

*Como sabe, eu estava doente; só a importancia decisiva do assumpto, da revolta que devia estalar, me obrigára a sair de casa para assistir á ultima reunião da casa de Innocencio Camacho e depois á dos banhos de S. Paulo, onde aguardaramos o signal combinado. Fôra indicado para ir ao paço de Belem falar com Hermes da Fonseca, após o desembarque dos marinheiros, mas o primitivo plano da revolta alterou-se e não foi necessario lá ir. Agora ali, no alto da varanda, vendo a praça apinhada de gente, o mais alto que pude, n' um entusiasmo comovido, declarei áquella multidão que a monarchia estava abolida, que a Republica estava proclamada.*

*Os vivas res[s]oavam pela praça; os chapéus levantavam-se no ar, á luz do lindo sol d' aquella manhã; de todas as boccas sahia o mesmo brado, a mesma acclamação ao regimen que proclamavamos, após tantos annos de luctas, de perseguições, de desesperos, de sacrificios de toda a especie.*

*- Viva a Republica! gritei no fim da proclamação, e, durante uma larga meia hora, não se ouviu mais do que repetir esse brado.*

*Chegava sempre mais gente; vinha dos bairros populares a inundar a praça. Já n' alguns edificios tremulava a bandeira da republica, e ella ali estava tambem no municipio, a affirmar bem a victoria das idéas do povo.*

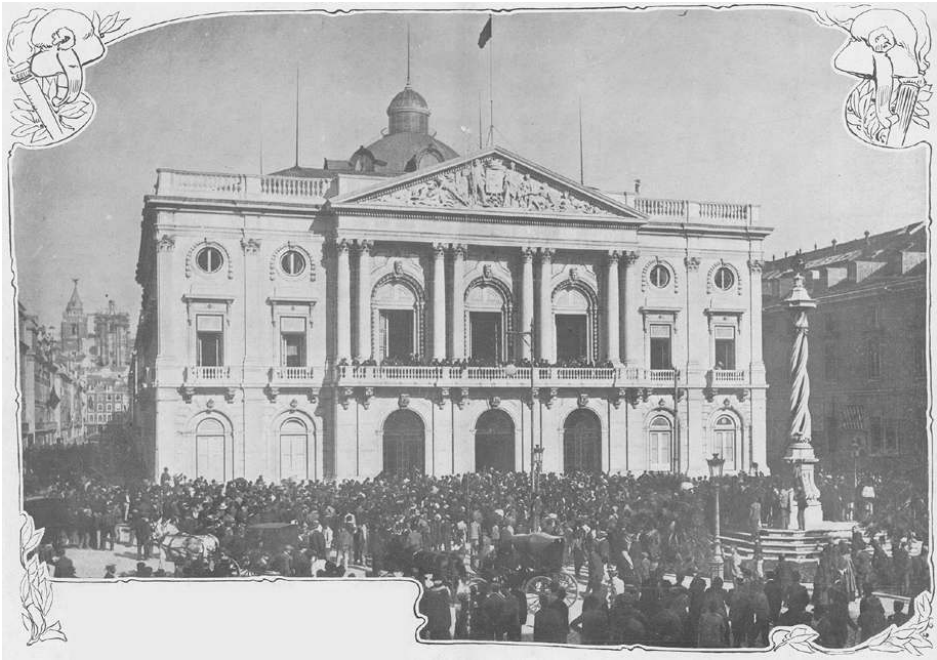
*Innocencio Camacho lia à multidão a lista, já organisada, dos membros do ministerio e a nomeação do governador civil de Lisboa. O povo applaudia sempre intensamente os nomes que ia ouvindo. Entregavam-me o governo civil da capital...*

O ilustre democrata, ao evocar esta scena tão grata á sua alma, parecia revive-la; ter ainda ali, sob os seus olhos, a praça onde a multidão cheia entusiasmo, saudava a Republica, que vencia n' essa manhã de sol do dia 5 d' outubro, e então, declarou, n' um tom em que havia firmeza, mas em que parecia tambem haver saudade das passadas luctas:

*- Foi o dia mais feliz da minha vida!...*

*- E como foi escolhido o ministerio proclamado na Camara municipal?!*  
interrogámos, curiosamente.

*- Havia dias que o directorio o escolhera. Na casa de banhos de S. Paulo, na noite, para nós tão bella da revolução, tivemos que o alterar em vista da morte de Miguel Bombarda.*



*"O povo em frente da Camara Municipal [de Lisboa], no dia 5 de outubro, em que foi içada, no edificio, a bandeira republicana, após a proclamação do novo regimen".*

*Imagem reproduzida de *Ilustração Portuguesa*, de 17/10/1910, n.º 243, p. 496*

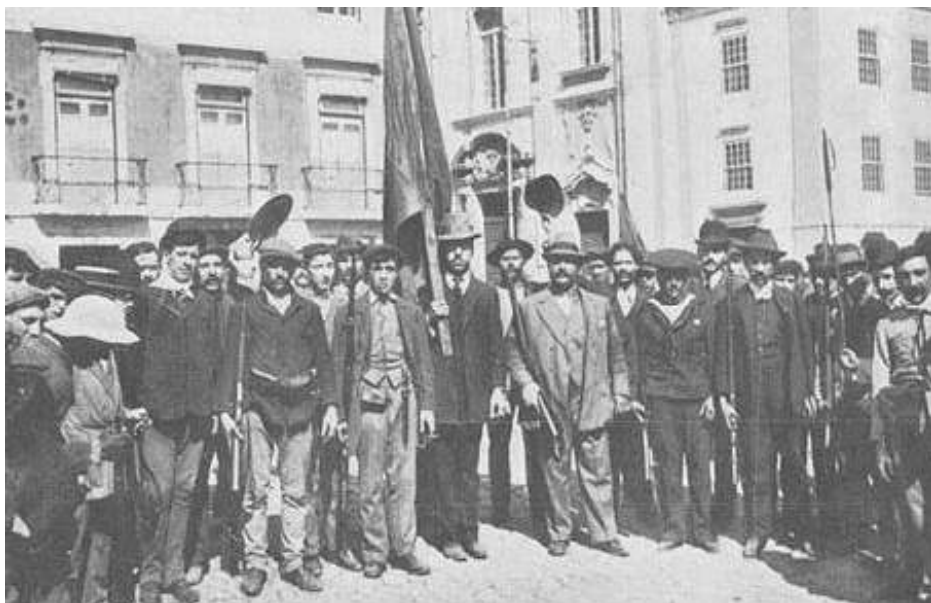
- *E qual foi o primeiro acto de v. ex.ª depois de nomeado governador civil de Lisboa?!*

- *Ao sahir da Camara Municipal, dirigi-me com Feio Terenas para o quartel do Carmo, onde Malaquias de Lemos aguardava alguém do Directorio para lhe entregar o commando. Já ali estava Innocencio Camacho. Tratava-se de içar a bandeira republicana n'aquelle reducto. Não havia nenhuma bandeira verde e encarnada. Mandei buscar a do Directorio. Malaquias Lemos, entre os seus officiaes, olhava o Rocio, onde o povo saudava a republica, olhava o quartel general, o castello, todos os edificios onde já tremulavam as côres da liberdade... Entreguei-lhe a bandeira; elle pediu-me licença para a passar ao seu ajudante, dizendo: Fica em muito boas mãos! O official içava-a, e como a haste oscilasse um pouco, o antigo commandante das guardas municipaes, seguiu-a...*

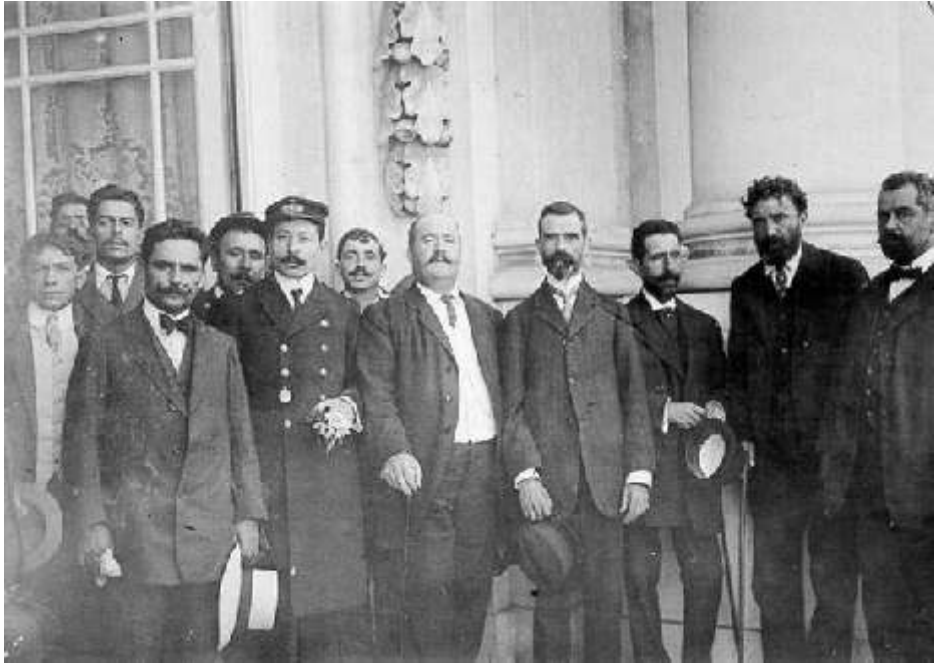
*A bandeira palpitou nos ares; o povo, no Rocio, apontando-a, sudava-a no mesmo grito de: «Viva a Republica!»*

*O governador civil de Lisboa, concluia: Assim foi proclamado o novo regimen.*

Relato de Eusébio Leão, in *Ilustração Portuguesa*, de 23/01/1911, n.º 257, p. 116-120



Lisboa - "O povo armado guardando uma bandeira republicana".  
Imagem reproduzida de *Ilustração Portuguesa*, de 17/10/1910, n.º 243, p. 500



Revolucionários e membros do Directório do Partido Republicano: Joaquim Ribeiro de Carvalho (jornalista).  
Artur Marinha de Campos (oficial da Marinha), José Barbosa (jornalista), Eusébio Leão (médico), José  
Relvas (dirigente republicano), António Malva do Vale (médico) e Inocêncio Camacho (professor e jornalista).  
Imagem reproduzida de *Ilustração Portuguesa*, de 17/10/1910, n.º 243, p. 494



Baixo-relevo, da autoria do escultor José Simões de Almeida, sobrinho, vencedor do concurso destinado à concepção de uma lápide comemorativa da proclamação da República no edifício dos Paços do Concelho de Lisboa.  
Imagem reproduzida de *Ilustração Portuguesa*, de 12/06/1911, n.º 277, p. 752



5 de Outubro

Proclamação  
da República Portuguesa e  
anúncio da constituição do  
Governo provisório

A proclamação da Republica foi feita no edificio da Camara Municipal [de Lisboa] às 9 horas da manhã. Fóra, no largo do Municipio, agglomerava-se uma multidão enorme. O sr. dr. Eusebio Leão, membro do Directorio, abeirou-se da varanda dos Paços do Concelho, e falando entusiasticamente ao povo, declarou que a Republica acabava de substituir o regimen monarchico no governo da nação. A seguir, e no meio d' uma ovação doida, o sr. dr. Eusebio Leão acrescenta que, sendo o povo portuguez um povo respeitador da liberdade, desnecessario se lhe seria recommendar a maior prudencia e o maior socego. A ordem está restabelecida, diz o illustre membro do Directorio, e no regimen republicano cabem todas as aspirações, todas as vontades generosas. A Republica é um regimen de perfeita liberdade. Comportem-se, pois, todos dentro da maxima tranquilidade.

Concluida esta fala, o sr. Innocencio Camacho, outro membro do Directorio, lê ao povo os nomes das pessoas que constituem o governo provisorio, nomeado pouco antes:

Presidencia, Theophilo Braga.

Interior, Antonio José d' Almeida.

Guerra, coronel Barreto.

Marinha, Amaro Azevedo Gomes.

Obras publicas, Antonio Luiz Gomes.

Fazenda, Bazilio Telles.

Justiça, Affonso Costa.

Extrangeiros, Bernardino Machado.

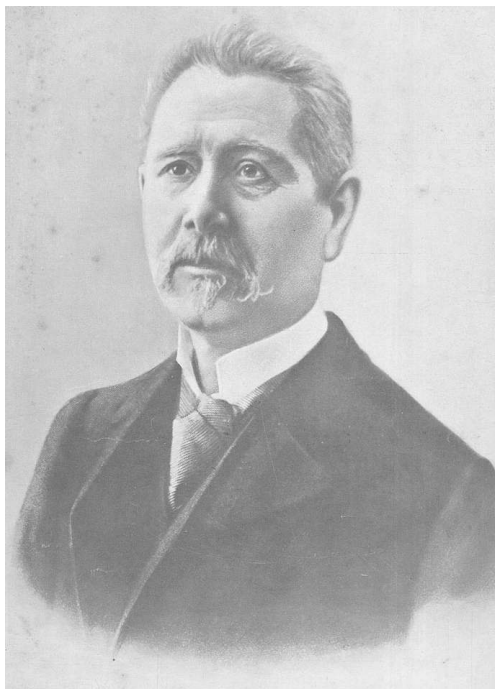
Uma ruidosa salva de palmas, muitos vivas, uma alegria doida sublinham a leitura d' estes nomes.

*A Capital*, de 05/10/1910, n.º 96, p. 1

# Governo Provisório

## Presidente

Teófilo Braga.  
Imagem reproduzida de *Ilustração Portuguesa*,  
de 10/10/1910, n.º 242, capa



## Ministros



António José de Almeida, Ministro do Interior  
Afonso Costa, Ministro da Justiça  
Bernardino Machado, Ministro dos Estrangeiros



António Xavier Correia Barreto, Ministro da Guerra  
Basílio Teles, Ministro da Fazenda  
António Luís Gomes, Ministro das Obras Públicas  
Azevedo Gomes, Ministro da Marinha  
Nota: Basílio Teles não chegará a assumir o cargo, sendo substituído por José Relvas.

Imagens reproduzidas de *Ilustração Portuguesa*,  
de 17/10/1910, n.º 243, p. 489

5 de Outubro

Proclamação  
do Governo Provisório  
ao Povo Português

Cidadãos:

O povo, o exercito e a armada acabam de proclamar a republica. A dinastia de Bragança, malefica e perturbadora consciente da paz social, acaba de ser para sempre proscrita de Portugal.

Esta facto estranho e famoso que representa o orgulho de uma raça indomavel e a redenção de uma patria que a bravura tornou legendaria, enche de entusiastica alegria o coração dos patriotas.

Eis que finalmente termina a escravidão d' esta Patria e ergue luminosa na sua essencia virginal a aspiração benefica de um regimen de liberdade.

Cidadãos! O momento que decorre redime e compensa de todas as luctas combatidas, de todos os trances dolorosos que sofreram. E sómente é preciso para elle ser o inicio de uma época de austera moralidade e impoluta justiça, que todos os portugueses se unam numa harmoniosa communhão de principios. Façamos do nosso sacrificio pela Patria a base do nosso programa politico, e da generosidade para com os vencidos a base do nosso programa moral.



"Povo e marinheiros confraternizam".  
Imagem reproduzida de *A Capital*, de 06/10/1910, n.º 97, p. 1.

*Approva*

Sessão de dia 5<sup>o</sup> de Outubro de 1910  
 Presidencia do Sr. presidente  
 D. J. de Sampaio.  
 Presentes o Sr. vice-presidente  
 P. de S. Almeida e os Sr.<sup>es</sup> vereadores  
 Alves Oliveira, Silva e Almeida.  
 Falta com licença justificada  
 o Sr. vereador Antonio  
 Mendes.  
 Também foi presente o Sr.  
 Administrador do concelho.  
 Abertura á 10 horas da manhã

Acta antecedente approvada e assignada

Correspondencia

Officio do Sr. governador civil do Distrito pedindo  
 do p. app. se lhe empare até ao fim de setembro próximo,  
 a planilha nominativa em triplicado, dos vereadores effec-  
 tivos e substitutos definitivamente eleitos na 1.<sup>a</sup>  
 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> circunscricoes.

A camara ficou satisfeita e o Sr. presidente  
 informou ter já satisfeito aquelle pedido.

Requerimentos varios

De J. Rodrigues da Costa, de Torres, pedindo  
 de licença e indicação e alinhamento para  
 construir um muro de vedação no sitio de  
 Figueira Regal, limite @ aquelle lugar.  
 Foi informado pelo senhor c. obras.

De J. de S. Dias, de Torres, pedindo licença  
 e indicação e alinhamento para construção  
 d'um muro junto á sua casa @ habitacao, sito  
 n.º aquelle lugar.

A informação pelo senhor c. obras.

Acta da sessão da Câmara Municipal de Anadia, de 5 de Outubro de 1910.  
 Arquivo Municipal de Anadia.  
 Livro de Actas das Sessões da Câmara Municipal de Anadia de 15-06-1910 a 26-10-1910 (fl. 32)

**Câmara Municipal de Anadia reúne durante a manhã**

Ao mesmo tempo que, em Lisboa, se procedia à proclamação da República, a Câmara Municipal de Anadia reunia em sessão ordinária, que decorreu entre as dez e as treze horas. O executivo era, então, presidido por José Augusto de Sampaio, bacharel em Direito, sendo vice-presidente o padre Serafim Martins e vereadores o padre Manuel Rodrigues de Oliveira, Luís Pereira da Silva, Joaquim Francisco Ferreira, Manuel Alves e Martinho Rodrigues de Almeida. O cargo de administrador do Concelho estava entregue, interinamente, a Afonso Joaquim Rodrigues.

Como era hábito, a Câmara pronunciou-se sobre os requerimentos orais e escritos que lhe foram dirigidos e autorizou pagamentos. Deliberou ainda sobre matérias várias, nomeadamente o tombamento de um baldio e a divisão de águas.

[fl. 32]

**Sessão do dia 5 d' Outubro de 1910**

Presidencia do Snr.<sup>o</sup> presidente D.<sup>o</sup> José de Sampaio

Presentes o Snr.<sup>o</sup> vice-presidente P.<sup>o</sup> Serafim Martins e os Snr.<sup>es</sup> vereadores Oliveira, Silva e Almeida. Faltaram com motivo justificado os Snr.<sup>es</sup> vereadores Ferreira e Alves.

Tambem foi presente o Snr.<sup>o</sup> administrador do concelho.

Abertura às 10 horas da manhã.

Acta antecedente approvada e assignada

*Correspondencia*

Officio do Ex.<sup>mo</sup> governador civil do districto pedindo para se lhe enviar até ao fim de setembro ultimo, a relação nominal, em triplicado, dos vereadores effectivos e substitutos definitivamente eleitos nas trez ultimas eleições ordinarias ou extraordinarias d' este concelho.

A camara ficou inteirada e o Snr.<sup>o</sup> presidente informou ter já satisfeito áquelle pedido.

*Requerimentos verbaes*

De José Rodrigues da Costa, de Ferreiros, pedindo licença e indicação d' alinhamento para construir um muro de vedação no sitio da Figueira Regal, limite d' aquelle logar.

A informar pelo mestre d' obras.

De Manuel Dias, de Torres, pedindo licença e indicação d' alinhamento para construcção d' um muro junto à sua casa d' habitação, sita n' aquelle logar.

A informar pelo mestre d' obras.

[fl. 32v]

De Manoel Dias d' Andrade, de Villanova, reclamando contra o facto dos proprietarios confinantes com o caminho publico, no sitio das Fontinhas, terem apertado o mesmo caminho por forma que este tem actualmente apenas seis palmos de largura, quando a sua largura fixada em tempo por esta camara era de 2,4<sup>m</sup>, sendo certo que no estado actual o caminho de que se tracta não dá logar a que por ali se faça convenientemente o transito.

Deliberou-se que o mestre d' obras fosse ao local e, d' acordo com os interessados, dê ao referido caminho a devida largura.

De Abilio d' Almeida Reis, da Pedreira de Villarinho, pedindo licença e indicação d' alinhamento para construcção d' um muro de vedação n' aquelle logar.

A informar pelo mestre d' obras.

De Manoel Joaquim dos Santos, da Poutena, pedindo licença e indicação d' alinhamento para construcção d' uma casa n' aquelle logar.

A informar pelo mestre d' obras.

De Julio José d' Almeida, do Amieiro, pedindo licença para acrescentar a presa que costuma fazer na barroca publica, no sitio do Fundo das Louzas, e bem assim para corrigir a mesma barroca, endireitando-a em recta, na parte em que ella atravessa uma sua propriedade ali situada.

A informar pelo mestre d' obras.

### *Requerimentos escriptos*

De Manuel Moreira dos Santos, e outros, constituindo a maioria dos moradores visinhos do logar da Poutena, freguesia de Villarinho do Bairro, d' este concelho, pedindo que esta camara, nos termos das leis de desamortisação, mande proceder ao tombamento e divisão por aforamento pelos moradores visinhos d' aquelle logar, dos baldios denominados, [fl. 33] Olival da Poutena e Fojo.

Deferido, devendo solicitar-se da Excellentissima comissão districtal a necessária auctorização, e, caso ella seja concedida, instaurando-se o necessario processo nos termos legaes.

De Antonino Simões, Elias Martins, Lino Martins, Antonio Henriques de Carvalho, José Martins dos Santos, casados, proprietarios, d' Aljariz, Antonio Ferreira Dias, viúvo e Manoel Esteves, casado, proprietários, de Villa Nova de Monsarros, interessados na divisão das agoas da presa de Má-lam, limite d' Aljariz, reclamando para serem respeitados os seus direitos á agoa d' aquella presa para a irrigação dos seus predios, sitos no Sarradinho, que por uso e costume tem sido sempre regados, à cesta ou em balde, por aquella agoa,

em dias e horas que pelo respectivo almotacel eram determinados, mas em todo o caso sempre de dia e nunca de noite, ou que, na divisão que d' essas agoas vae fazer-se, deverá attender-se, respeitando-se assim os direitos dos reclamantes, fundados nos usos e costumes desde tempos immemoriaes. Pedem pois que esta camara lhes defira esta reclamação, mandando-a juntar ao respectivo processo para os devidos effectos.

A camara deliberou que este requerimento fosse junto ao processo a fim de ser attendido em occasião oportuna.

De Manoel Martins Barreto, e outros, habitantes dos logares do Paço e de Villarinho do Bairro, pedindo que não seja concedido o aforamento requerido a esta camara por Antonio Simões, empregado dos caminhos de ferro, d' um bocado de baldio sito no referido logar do Paço, pois que tal aforamento prejudica as regalias dos moradores dos referidos logares, e pedindo por isso que esta camara lhes defira como dizem ser de justiça.

[fl. 33 v]

A camara deliberou deferir, mandando suspender os termos do respectivo processo, até ulterior resolução.

De Antonio Ferreira Nunes e outros, d' Aljariz, reclamando para serem respeitados os direitos que teem às agoas da presa da Argelia, limite d' aquelle logar para irrigação dos seus prédios sitos na Roverdosa, a cuja divisão se está procedendo, fundados nos usos e costumes desde tempos immemoriaes. Pedem, pois, que esta camara lhes defira.

A camara deliberou que este requerimento fosse junto ao processo a fim de ser attendido em occasião oportuna.

### *Propostas e deliberações*

Por proposta do senhor presidente deliberou-se nomear para o cargo de arbitadores louvados, para procederem à medição, tombamento e arbitramento de fôro do baldio que existe junto ao logar das Vendas de Samel, a fim de ser dividido, pelos respectivos moradores visinhos d' aquelle logar, Manoel Seabra da Motta, d' Avellãs de Caminho e Augusto Ferreira Riça, de Sá, servindo d' informadores Joaquim Dias e Antonio dos Santos Guitas, das Vendas de Samel.

Deliberou-se mais que todos os nomeados se intimem para comparecerem na sala das sessões da camara no dia 19 do corrente por 10 horas da manhã, a fim de prestarem juramento.

Em harmonia com as prescripções leaes deliberou-se auctorizar o pagamento das seguintes despesas:

A José Ferreira Bonito, importancia de canos de chumbo para a fonte de Mogofores 6:600 r.<sup>s</sup>

A Maria Julia Cardoso, d' Alfeloas, importancia de subsidio de lactação concedido a uma sua filha e respeitante a dois meses 2:000 r.<sup>s</sup>

A José Ferreira, importancia de despesas feitas com reparos em estradas municipaes já construidas 29:930 r.<sup>s</sup>

[fl. 34]

Ao mesmo, importancia de despesas feitas com reparos em caminhos vicinaes 13:640 r.<sup>s</sup>

Aos empregados pagos pelo cofre municipal importancia dos seus vencimentos respeitantes ao mez de setembro ultimo 167:665 r.<sup>s</sup>

A José Martins Tavares, secretario d' esta camara, importancia de parte da verba que lhe foi arbitrada para despesas com o expediente das secretarias da camara e da commissão de recenseamento militar 22:500 r.<sup>s</sup>

Ao mesmo, importancia da verba que lhe foi arbitrada para despesas com o expediente do recenseamento eleitoral 20:000 r.<sup>s</sup>

Ao mesmo, importancia de serviços extraordígo serviços extraordinarios com a extracção de cadernos para as eleições de deputados, camara municipal e juntas de parochia 30:000 r.<sup>s</sup>

Em vista das informações favoraveis do mestre d' obras Adriano da Cruz, deliberou-se conceder as seguintes licenças:

1.<sup>a</sup> A Adriano Vieira da Maia Junior, d' Avellãs de Caminho, para construcção d' uma casa n' aquelle logar e a confinar do poente com a rua publica. A casa ha-de ter 17,3<sup>m</sup> de extensão pelo lado confinante com a rua e esta ha-de ficar, ao norte do respectivo alinhamento, com 5,9<sup>m</sup> de largura e ao sul com 6,<sup>m</sup>.

2.<sup>a</sup> A Maria de Jesus, de S. João d' Azenha, para construcção d' uma casa n' aquelle logar e a confinar do nascente com a rua publica. A casa ha-de ter 7,85<sup>m</sup> de extensão pelo lado confinante com a rua e esta ha-de ficar, ao norte do respectivo alinhamento com 5,6<sup>m</sup> de largura, ao centro com 6,5<sup>m</sup> e ao sul com 7,9<sup>m</sup>.

3.<sup>o</sup> A Joaquim Rodrigues Ganhoto, de S. João d' Azenha, para construcção d' um muro n' aquelle logar e a confinar do nascente com a rua publica. O muro ha-de ter 15,85<sup>m</sup> de comprimento e a rua ha-de ficar com 5,6<sup>m</sup> de largo.

[fl. 34v]

4.<sup>a</sup> A Antonio José Baptista, d' Avellãs de Caminho, para vedar com madeira uma propriedade no sitio da Lavoura e a confinar do nascente e poente com caminho publico. A vedação do nascente ha-de ter 53,8<sup>m</sup> de comprimento e o caminho ha-de ficar com 4,<sup>m</sup> de largura e a do poente ha-de ter 46,5<sup>m</sup> de comprimento e o caminho ha-de ficar com 3,6<sup>m</sup> de largura.

5.<sup>a</sup> A Maria Moreira de Seabra, d' Ancas, para construcção d' um muro de vedação no sitio da Azenha e a confinar do poente com caminho publico. O muro ha-de ter 38,8<sup>m</sup> de comprimento e o caminho ha-de ficar, ao norte do respectivo alinhamento com 9,<sup>m</sup> de largura, ao centro com 6,2<sup>m</sup> e ao sul com 5,7<sup>m</sup>.



Para a concessão d' estas licenças não foi preciso ceder nem adquirir parcela alguma de terreno.

Em harmonia com as prescrições legais deliberou-se auctorizar o pagamento de mais as seguintes despesas:

A José Martins Tavares, secretario d' esta camara importancia de despesas imprevistas 2:750 r.<sup>s</sup>

A Alipio Alves Ferreira, da Moita, importancia de terreno que se lhe expropriou para o alargamento e regularização d' um caminho vicinal no sitio do Chão d' Horta, limite do logar do Saidinho 4:500 r.<sup>s</sup>

A José Ferreira, apontador d' obras d' esta camara, importancia de despesas feitas com reparos na fonte de Valle da Mó 38.870 r.<sup>s</sup>

A Antonio Martins de Pinho, d' Anadia, importancia de tintas para a reparação de edificios municipaes 2:450 r.<sup>s</sup>

A Julio Augusto dos Santos Maia, d' Anadia, importancia de bolos canicidas para a extinção de cães vadios, para prevenção da epidemia da hydrophobia 3:250 r.<sup>s</sup>

A José Ferreira, apontador d' obras d' esta camara importancia de despesas feitas com reparos na fonte de Grada 71:200 r.<sup>s</sup>

[fl. 35]

Ao mesmo, importancia de despesas feitas com reparos na fonte de Carvalhaes 500 r.<sup>s</sup>

E como nada mais houvesse a tractar encerrou-se a sessão era uma hora da tarde. Eu José Tavares Martins, secretario da camara, a subscrevi.

*J. Sampaio*

*Oliveira*

*Almeida*

*Martins*

*Silva*

Arquivo Municipal de Anadia.

Livro de Actas das Sessões da Câmara Municipal de 15-06-1910 a 26-10-1911 (fls. 32 a 35)

A photograph of a handwritten document on lined paper. The text is written in cursive and matches the typed transcription above. It includes the names of the president and council members: J. Sampaio, Oliveira, Almeida, Martins, and Silva. There are some ink blots and a large flourish under the name 'Martins'.

Assinaturas do presidente e vereadores do último executivo municipal do regime monárquico, apostas na acta da sessão realizada em 5 de Outubro de 1910.

Arquivo Municipal de Anadia.

Livro de Actas das Sessões da Câmara Municipal de 15-06-1910 a 26-10-1911 (fl. 35 - pormenor)



D. Manuel II, o rei deposto e exilado.  
Imagem reproduzida de *Ilustração Portuguesa*, de 26/09/1910,  
n.º 240 p. 415. Foto (pormenor): J. Benoliel

# A FUGA

DA

## Família real

### Embarca na Ericci- ra a bordo do "ya- cht" "Amelia"

Sobre a fuga da família real as  
últimas informações seguras, defi-  
nitivas, são as seguintes:

No dia 5, às 8 horas da manhã,  
D. Alfonso, acompanhado pelo seu  
ajudante José do Nello (Sabugosa),  
embarcou para bordo do yacht *Amé-  
lia* seguindo em direcção à Ericci-  
ra. A mesma hora, a sr.ª D. Amé-  
lia, que estava no palácio da Pena,  
em Cintra, tomou um automóvel  
onde seguiu para Mafra. Uma hora  
depois, a sr.ª D. Maria Pia tomou,  
também de automóvel, o mesmo  
destino.

Na véspera, à noite, por occa-  
são do bombardeamento das Ne-  
cessidades, o sr. D. Manuel sahio  
pelas trazeiras do palácio em di-  
recção a Cintra e d'ahi a Mafra.

Às 10 horas da manhã fundea-  
vamos muito ao largo da Ericci-  
ra o yacht *Amélia*, preparado para a fuga.  
Entretanto, no palácio de Mafra pro-  
cedia a família de Bragança aos pre-  
parativos da viagem, seguindo de-  
pois para a Ericci-  
ra, onde che-  
garam às 3 horas da tarde, proce-  
dendo immediatamente ao embar-  
que para bordo do yacht. De Mafra  
para a Ericci-  
ra foram de automo-  
vel, escoltados por 20 soldados da  
escola prática de Mafra. Acompa-  
nhavam-n'os dois paisanos e duas  
senhoras.

Seguiram, depois para bordo do  
yacht em lanchas de pescadores d'a  
quella praia. Os viajantes fizeram  
conduzir para bordo varios volu-  
mes de bagagem.

A Capital, de 06/10/1910, n.º 97, p. 1

### Família Real parte para o exílio

No dia 5 de Outubro, horas depois da proclamação da República, o rei D. Manuel, com sua mãe, sua avó e comitiva embarcou na praia da Ericeira com destino ao «yacht» «Amélia» onde o aguardava seu tio D. Affonso. O rei deposto, na popa do barco que o conduzia, olhava só o mar como receoso de encontrar, num adeus á terra, essa enorme muralha que barra o fundo do quadro e que parecia separar-o para sempre do resto do paiz. Ali terminou o seu reinado, ali começou o seu exílio e uma pobre barca de pescadores foi o derradeiro bergantim do ultimo rei de Portugal.

*Ilustração Portuguesa*, de 10/10/1910, n.º 242



A chegada da Família Real, a sua comitiva e varias pessoas que a acompanharam até ao momento do embarque nas canoas dos pescadores. Á frente do grupo: A Rainha D. Maria Pia pelo braço do sr. conde de Mesquitella, senhoras das familias Castro Pereira e Nuno Pombal, srs. Serrão Franco, conde de Marim, Rainha D. Amelia, conde de Sabugosa, D. Manuel II, D. Maria Francisca de Menezes, os srs. José de Mello (Sabugosa), Waddington, tenente Feijó Teixeira, marquez de Fayal, Vellez Caldeira, condessa de Figueiró, marqueza d' Unhão e duas creadas. O creado particular do rei deposto, o sr. Kukembuck Villar, estava em Caxias quando começou o bombardeamento do palacio das Necessidades e correu a apresentar-se a D. Manuel II que o levou consigo para o exílio.

*Ilustração Portuguesa*, de 17/10/1910, n.º 243, p. 509. Foto: José Maria da Silva.



Embarque da Família Real Portuguesa, na Praia da Ericeira, no dia 5 de Outubro de 1910, cerca das quinze horas. Imagem reproduzida de *Ilustração Portuguesa*, de 17/10/1910, n.º 243, p. 497. Foto: José Maria da Silva

Supõe-se que o rei pretendia rumar ao Porto, mas o destino do *yacht* *Amélia* acabaria por ser Gibraltar. Daí, D. Manuel e sua mãe, a rainha D. Amélia, seguiram para Inglaterra, fixando residência em Twickenham (cidade, perto de Londres, onde a rainha havia nascido), enquanto D. Maria Pia de Sabóia, avó do rei, regressou a Stupinigi, no Piemonte, Itália, sua terra natal.

*"Foi Gibraltar a primeira terra onde desembarcou em 7 de outubro a família real exilada. No dia 10 o ex-rei de Portugal com sua mãe, o sr. conde de Sabugosa e um outro personagem da comitiva assistiram à missa na igreja catholica de Maria Coroada hospedando-se de seguida no palacio do governador da cidade, sir Archibald Hunter".*

Imagem reproduzida de *Ilustração Portuguesa*, de 17/10/1910, n.º 243, p. 488. Foto: Freyone & C.<sup>a</sup>



Chegada de D. Manuel II e de sua mãe, a rainha D. Amélia, a Wood Norton Hall (palácio da família Bourbon-Orléans, em Evesham) onde foram acolhidos logo após a chegada a Inglaterra.

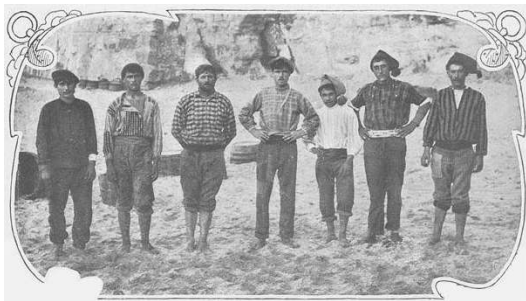
D. Manuel II fixará depois residência em Fulwell Park (Twickenham, Richmond Upon Thames), nos arredores de Londres.

Imagem reproduzida de *Brasil - Portugal*, de 16/11/1910, n.º 284, p. 317

A família real estava na praia da Ericeira para embarcar na tarde de 5 de outubro. Um piquete de cavallaria separava-a do povo que enchia o topo das ribas; os dignatarios, os ultimos fieis, acompanhavam os seus passos difficeis sobre a areia, senhoras de familias fidalgas seguiam n' uma desolação aquelle exodo da realza e os pescadores, contractados de ha pouco, preparavam com vagares enervantes os barcos *Navegador* e *Bomfim* que a deviam levar a bordo do *Amelia*. Ninguém fallava; entrara nos cerebros a comprehensão do irremediavel. O rei deposto n' essa manhã pela proclamação da republica, olhava tristemente o mar; a figura alta da rainha mãe destacava entre a sua derradeira côrte: D. Maria Pia guardava no seu rosto enrugado como um vislumbre da sua decisão de ha pouco no paço de Mafra ao dizer, como outr' ora D. Maria I, que não queria fugir.

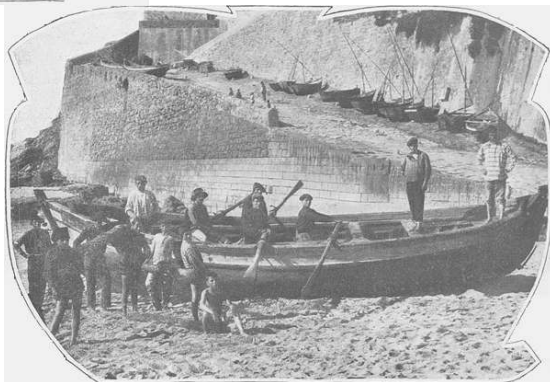
Pelas 3 horas começou o embarque; entraram n' um barco o rei com os seus dignatarios; n' outro as rainhas com o sequito, um remador da alfandega e o capitão do porto, sr. Bensabat. Na praia o circulo limitado dos fieis dizia compungido os ultimos adeus. De bordo não se voltavam; os barcos vogavam na mancha loira do lindo sol que dourava as aguas n' essa primeira tarde da republica. Por fim chegaram ao *Amelia* que não fundeara; o rei encostou-se ao ombro d' um marinheiro; deu a mão a um arraes que saltara para a escada do portaló e d' ahi a pouco cahia nos braços de seu tio D. Affonso que o aguardava lá em cima. As rainhas tinham chegado tambem ao tombadilho e quando o capitão do porto quiz entrar no barco real, D. Amelia exclamou: «Não. Não entras. Por tua causa e dos teus companheiros é que nós estamos aqui!»

O official desceu. Dentro em pouco o *Amelia* partia levando para o exilio o rei Manuel II, pelas mesmas aguas outr' ora sulcadas pelos galeões de D. Manuel I, o *Afortunado*.



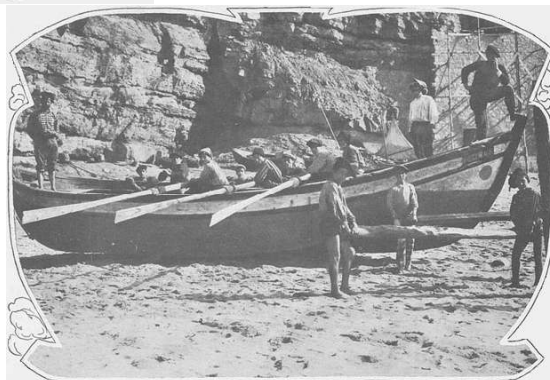
"Os marinheiros da tripulação do «Navegador» onde embarcaram as rainhas. Da direita para a esquerda: Arraes José Maria, remadores José Valladão, Albino Sardo, José Soares, Miguel dos Santos, António Gonçalves e José da Silva Carramona".

"O «Navegador» (...)".



"Os marinheiros do barco «Bonfim» onde seguiu o rei D. Manuel para bordo do Amelia. Da esquerda para a direita: Arraes João Carriço, remadores José Ramalho, António Maria Pachita, José Sardo, Jeronymo Carramona, Basílio Casado Junior e Antonio Marques".

"O «Bonfim» (...)".



Imagens reproduzidas de  
*Ilustração Portuguesa*, de 24/10/1910, n.º 244.  
 Fotos: José Maria da Silva.

5 de Outubro

Populares invadem o palacete de  
José Luciano de Castro, em Lisboa

6 e 30 da tarde. O ataque á casa do sr. José Luciano não tomou maiores proporções devido a intervenção oportuna e pacificadora dos srs. Feio Terenas, Celestino Steffanina e Gonçalves Neves. O sr. Terenas, depois de ouvir os queixumes da familia do chefe progressista, falou ao povo, recommendando-lhe prudencia e moderação.

Mais tarde chegou o sr. Antonio José d' Almeida que tambem falou n' esse sentido.

*A Capital*, de 05/10/1910, n.º 96, p. 1



Palacete do Conselheiro José Luciano de Castro, na Rua dos Navegantes, em Lisboa  
(invadido por populares, no dia 5 de Outubro, durante a tarde).

Imagem reproduzida de <http://www.jf-lapa.pt>

Testemunho de José Luciano de Castro acerca do ocorrido no seu palacete de Lisboa, no dia 5 de Outubro:

(...) logo depois de proclamada a República, vieram aqui, arrombaram-me as portas, e invadiram-me a casa mais de duas mil pessoas. As minhas filhas, quando ouviram arrombar as portas foram ao telefone, pedir a uma irmã do conde de Monsaraz: "*Acudam-nos que arrombaram agora as portas!*". De lá telefonaram para a Luta, onde não estava ninguém; telefonaram para o governo civil e o sr. Feio Têrenas, que ia a entrar com uma comissão, veio imediatamente para aqui e falou à multidão que já a esse tempo parlamentava; as minhas filhas foram ao encontro deles aí na galeria e disseram: "*Então os senhores querem matar três mulheres e um velho entrevado?*". Dois cabos responderam: "*Não, senhoras, não se mata ninguém!*". E outros populares condescenderam do lado: "*Pois sim, não se mata. Mas queremos vê-lo.*". Vieram dizer-me: "*Querem vê-lo, meu Pai! Vêm-no matar!*". "*Vamos morrer, Manuel!*" disse eu para o criado: "*Pois vamos morrer, sr. conselheiro!*". Os homens entraram e eu disse-lhes: "*Se querem matar-me, matem. Não me defendo nem posso defender-me.*" "*Mas você queria mandar-nos para Timor!*" disse um. "*Eu?*" "*Sim, o senhor!*" "*Eu, não! Isso talvez fosse o sr. João Franco?*" "*Então seria, seria*". Pediram-me os papéis do Banco de Crédito Predial. Disse-lhes: "*Olhe o que eu tenho está ali naquela gaveta*". Foram e lá levaram umas procurações sem valor algum. "*E papéis políticos?*" "*Os que há, estão aí: levem o que quiserem!*". E levaram umas procurações sem nenhum valor. (...) Chegou o sr. Antonio José de Almeida, mas nem entrou porque já estava passado o perigo. E verdade, verdade, mal não me fizeram. Antes de entrarem deram para aí uns tiros para as janelas, da parte de fora, arrombaram umas portas, mas mal não fizeram a ninguém.

Excertos da entrevista concedida a Joaquim Leitão  
(citados por Fernando Grave Moreira - "Um monárquico perante a República",  
in *Aqua Nativa*. Anadia: ACA, Ag. 2000, p. 21)

---

Receou-se n' esta villa [Anadia] que o sr. conselheiro José Luciano e família fossem victimas d' algum desacato por parte dos populares e por ocasião do mais aceso da revolta e chegou a constar em Lisboa que alguma coisa se premeditava n' esse sentido; felizmente, porem, o governo provisório teve conhecimento do caso e deu logo ordens para marchar uma força de marinheiros, do comando d' um guarda marinha, para a rua dos Navegantes, para ficar de guarda á casa do sr. José Luciano enquanto se julgasse necessário.

Quasi ao mesmo tempo da guarda apareceu no local o proprio ministro do interior, sr. dr. Antonio José d' Almeida, que aconselhou ao povo ali reunido prudencia e moderação.

*Jornal de Anadia*, de 08/10/1910, n.º 1021, p. 1



Proclamação da República  
em Anadia

(...) das 3 para as 4 horas da tarde, um numeroso grupo de cidadãos republicanos, tendo como chefe o sr. Albano Coutinho, reuniu-se no largo municipal d' esta villa, a fim de fazer a proclamação da republica nos paços municipaes do nosso concelho.

Como o edificio já estivesse fechado o sr. Albano Coutinho mandou pedir as chaves ao presidente da camara, sr. dr. José de Sampaio, que imediatamente mandou satisfazer a esse pedido. Aberta a porta principal do edificio em breve se encheu a grande sala das sessões da camara, e ahi, por entre ruidosos vivas e o estralejar dos foguetes, fizeram discursos aclamando a republica e o novo governo, os srs. Albano Coutinho e dr. Manuel Alegre.

Um ou mais exaltados, que sempre os ha, supondo talvez que praticava uma acção louvavel, arrancou a corôa do brazão d' armas que ocupava o logar de honra da sala e arremessou-a ao chão atirando-a em seguida por uma janella fora. Bem sabemos que não podia continuar ali aquelle brazão, mas podia ser retirado por outra forma.

E informa-nos pessoa presente que os srs. Albano Coutinho e dr. Manuel Alegre obstaram a um desacato que se quiz praticar.

Durante a noite, exaltados ou ebrios, praticaram um desacato altamente censuravel. Na varanda central do edificio ficou hasteada a bandeira republicana, que hoje é o symbolo da nossa amada patria, e que, por isso, todos temos obrigação de respeitar.

Pois esta manhã appareceu essa bandeira rasgada. Foi um acto altamente censuravel e até mesmo punivel, que só pode ter sido praticado por algum ebrio, que bem merecia que a sua proeza recebesse a devida punição.

*Jornal de Anadia, de 08/10/1910, n.º 1021, p. 1*

**Na Anadia**  
**Os «prediaes» profanam o novo symbolo da patria**  
ANADIA, 8.—T.—Hoje, de manhã, appareceu rasgada ao meio a bandeira republicana hontem arvorada nos paços do concelho. O administrador indaga o auctor ou auctores da profanação do novo symbolo da patria.

*O Século, de 10/10/1910, n.º 10355*



Albano Coutinho (1848 - 1935).

Filho de Albano Afonso Coutinho, de Mogofores. Notabilizou-se no jornalismo e no domínio da viticultura, para além de ter sido um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento da estância termal da Curia, a cuja Sociedade das Águas presidiu. A sua dedicação à causa republicana fez dele uma figura política de renome nos planos local e nacional.

Imagem do Arquivo Municipal de Anadia.

### **Em Aveiro**

**E' hasteada nos diferentes edificios publicos, com toda a solemnidade, a bandeira republicana**

AVEIRO, 8.—T.—Hontem á noite foi feita uma extraordinaria manifestação ao capitão do posto e officiaes de infantaria, por uma enorme quantidade de povo acompanhado de duas philarmonicas. Hoje foi solemnemente içada no quartel de infantaria a bandeira republicana, pelo proprio commandante do regimento, tocando a banda a *Portuguezia* e apresentando a guarda as armas na presença de innumerous populares e dando estes e os officiaes muitos vivas á Republica. Falaram os srs. drs. Joaquim Mello e André Reis. Realisou-se depois a mesma cerimonia na sede da brigada, falando, além dos citados oradores, o tenente Costa Cabral, republicano sincero; na capitania do porto, formando os marinheiros e falando o dr. Duarte Silva; no quartel da guarda fiscal, falando o dr. Marques da Costa; no districto de reserva, falando o sr. Alberto Souto, do «comite» republicano, que espalhava na cidade a proclamação. Não tem havido o mais leve incidente.

Chegou o sr. Albano Coutinho, que substituo o indigitado chefe do districto Pires Carvalho, acompanhado do dr. Malva do Valle, recebendo ambos uma grande manifestação.

7 de Outubro

Albano Coutinho nomeado  
Governador Civil de Aveiro

Nesse dia 6 [de Outubro], anunciados que haviam sido, ainda que não oficialmente, os nomes dos novos chefes do distrito, constou que seria nomeado Governador Civil de Aveiro, o Dr. Pires de Carvalho, um republicano categorizado, com um passado de dedicação à causa que assumia o poder com os propiciatórios votos de uma considerável parcela da população nacional. O seu nome chegou a ser designado na Imprensa para essa função e não teria sido mal recebido na capital do distrito ainda que não suscitasse demonstrações de grande concordância e agrado, como se comprovaria na proclamação entretanto publicada.

Afinal veio a ser nomeado para exercer aquelas funções uma figura muito mais conhecida no distrito, do qual era considerado o decano dos republicanos - Albano Coutinho. E esse, sim, obteve o aplauso, pode dizer-se unânime, dos seus correligionários e mesmo, pelo sempre comprovado espírito de tolerância e equilíbrio, a boa aceitação dos que não sendo republicanos, não hostilizavam o regime, e antes o encaravam com uma expectativa benévola.

Apesar de haver nascido em Lisboa a 5 de Dezembro de 1848 era considerado, por afeição e serviços prestados, uma das mais destacadas figuras bairradinas. Aliás, por morte do pai, esse sim, anadiense de nascimento, o jornalista Albano Augusto de Almeida Coutinho, transferiu, com carácter de permanência efectiva, o seu domicílio para Mogofores. O devotado e conceituado democrata, que além do Curso Superior de Letras frequentara o Instituto Geral de Agricultura, aplicando os conhecimentos neste adquiridos e dedicando-se a esclarecidos labores agrícolas, e, em consequência, adquirindo uma experiência pessoal rica, consagrou-se especialmente à viticultura, impulsionando-a e imprimindo-lhe, pelo exemplo e pela persuasão, moldes mais modernos, científicos e fecundos. E, como era próprio do seu civismo actuante, evidenciar-se-ia como um dos mais estrénuos defensores dos interesses da agricultura da região.

Desempenharia, assim, um dos mais representativos cargos do Sindicato Agrícola do Distrito de Aveiro, tendo sido igualmente membro do Conselho de Agricultura e representante do nosso país ao Congresso de Viticultura de Leon, em 1894.

Essa circunstância, a par da sua actividade, quer oral, quer por escrito, na difusão e exaltação dos ideais republicanos - colaborou em diversos jornais alguns notoriamente da feição política em que militava, e entre eles a «Gazeta de Portugal», «República Portuguesa», «Diário da tarde», «Democracia» e «O Século» - deram-lhe notoriedade e prestígio no distrito. Desse modo, é conhecida a sua ponderação e tolerância, teve em volta do seu nome um ambiente de muito extensa boa acolhida. Em Anadia viria a falecer em 31 de Agosto de 1936.

O seu espírito de larga tolerância e conciliação não seria, aliás, secundado pelos correligionários mais exaltados, de mais farisaica intransigência, de parcialismo mais discriminativo. E esse facto, como veremos, levá-lo-ia a pedir escusa da função a curto trecho.

Entra, no entanto, no exercício do cargo com a mais decidida disposição de servir o País, a República e o Distrito, cuja governação lhe fora confiada, por um velho amigo e companheiro da propaganda, o Dr. António José de Almeida, que essas circunstâncias, como Ministro do Interior do Governo Provisório, invocara para lhe obter a anuência para o desempenho de uma missão que se antevia com espinhosas incompreensões.

O acto de posse, muito concorrido e com afirmações da mais firme convicção nos ideais republicanos, ainda sob o ambiente de alegria em que os prosélitos do novo regime freiriam e era como que o denominador comum que os congregava, deixou a impressão de unidade que o momento requeria. Unidade fugaz, se não ilusória, porque os dissentimentos não tardariam a manifestar-se. E já não diremos com Homem Cristo, que rompera declarada e acerbadamente com algumas das figuras de maior evidência e, em reflexo dos violentos ataques que lhes dirigiu, ou por motivos directos, com diversos dos republicanos locais, mas entre estes mesmos, que não demoraram em manifestar divergências e a malquistar-se.

Na cerimónia da posse, conferida pelo Secretário-Geral, o primeiro chefe do distrito, para nos servirmos das palavras com que se lhe refere um diário da Capital - mais sucinto que os semanários locais - Albano Coutinho, «agradecendo a presença das pessoas que o honravam com as suas simpatias, declarou que faria tudo quanto em si coubesse para bem da Pátria e da República».

(...) O *Democrata*, embora também resumidamente, noticia com pequenos pormenores a mais o acto de posse, referindo o modo como Albano Coutinho se congratulou com o advento da República e a afirmação do muito que se orgulhava por ter sido um dos mais dedicados cooperadores para o seu estabelecimento em Portugal (...).

8 de Outubro

Albano Coutinho proclama a  
República no distrito de Aveiro

Proclamação oficial da Republica Portuguesa

Por ordem do governador civil do distrito de Aveiro, o cidadão Albano Coutinho, em nome do Governo Provisório, faz-se constar ao povo portuguez que foi proclamada, em Lisboa, a República, como regimen político da nação. O rei e a família embarcaram para o estrangeiro no hyate Amélia, ilesos e respeitados. De um ao outro extremo do paiz a Republica tem sido acolhida com o mais vivo enthusiasmo sendo aclamada pelas classes civis e militares, que lhe são inteiramente devotadas.

O socego é completo e a tranquillidade geral, estando a ordem inteiramente assegurada e garantida pela cordura e generosidade do povo e energia das autoridades. O mesmo Governador Civil da República no distrito de Aveiro pede a todos os cidadãos portuguezes o maior respeito pela ordem publica e principalmente pela liberdade de todos os portuguezes quacsquer que sejam as suas crenças, partidos e convicções.

Não houve alteração na normalidade financeira e económica do paiz, prosseguindo por toda a parte as transacções.

A Republica Portuguesa honra a memória gloriosa de todos os mortos da Revolução e especialmente d' aquelles que cahiram combatendo pelo novo regimen, instituído só para felicidade do povo portuguez e para prosperidade da Pátria, tão longo tempo opprimida.

A Republica Portuguesa, firmada como está, com o aplauso do exército e da armada que a ajudaram a implantar, e pelo enthusiasmo e dedicação popular, tem por base a Justiça e a Moralidade, procurando o Progresso e a Liberdade e o Bem do Povo e da Pátria.

Governo Civil d' Aveiro, em 8 de Outubro de 1910

O Governador Civil

Albano Coutinho

Citado por CERQUEIRA, Eduardo - "Notas sobre a implantação da República em Aveiro e seus antecedentes" in *Aveiro e o seu Distrito*. Aveiro: Junta Distrital, Dez. 1976, n.º 22, p. 33-34.



Anadia - vista geral. Edição de Justino Sampaio Alegre (postal com data de circulação de 1919).  
Imagem reproduzida de ROSMANINHO, Nuno, et al. - *Anadia. Relance histórico, artístico e etnográfico*.  
Paredes, Reviver Editora, 2007, 2ª ed., p. 9

8 de Outubro

O *Jornal de Anadia* noticia  
a implantação da República

Quando o nosso numero passado viu a luz da publicidade, e ainda alguns dias depois, o nosso paiz era uma monarchia, que já contava oito seculos de existencia; e, embora a ideia republicana se achasse extraordinariamente diffundida por todas as classes sociaes, nada fasia prever que quando o presente numero apparecesse á circulação, na sua data regular, e ainda alguns dias antes, já Portugal seria uma republica!

Pois assim é.

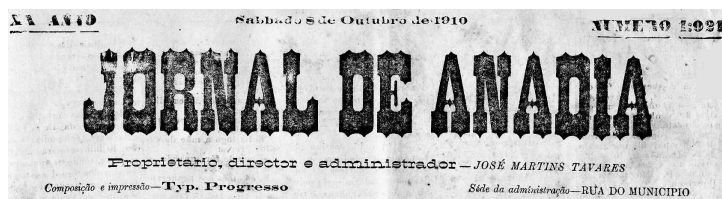
Na noite de 4 para 5 do corrente rebentou em Lisboa uma revolução promovida pelos propagandistas republicanos, com o fim de depôr o rei, abolir a monarchia e implantar a republica. Alem de grande concurso de povo adheriu logo á revolução uma grande parte da guarnição de Lisboa, inclusivé a marinha de guerra e o regimento d' artilharia n.º 1. As forças que se conservaram fieis aos poderes constituidos, embora superiores em numero, eram inferiores na arma; ainda assim bateram-se com coragem e bravura heroicas, como é costume de soldados portugueses, constando que d' um e outro lado houve verdadeiros actos de abnegação e heroicidade.

As informações que deixamos indicadas, e que continuamos a indicar, são colhidas dos jornaes do Porto, pois de Lisboa ha quatro dias que se não recebem jornaes nem noticias algumas.

Como os revoltosos tinham por si a artilharia de terra e mar as forças fieis tiveram de capitular, o que só fiseram depois d' um horroroso morticinio. Diz-se que houve regimentos, taes como infantaria 1 e cavallaria 2 e 4, que ficaram quasi completamente destruidos.

No dia 6 de manhã houve conhecimento no Porto de que havia cessado a cruenta lucta nas ruas e de que no dia 5, às 11 horas da manhã, tinha sido proclamada a republica.

Tanto no Porto como n' outras capitaes de provincias e de districtos teem sido acatados os factos consumados. (...)



Está, pois, implantada a republica em Portugal. Fará ella a felicidade da nossa amada patria?

Eis ahí uma pergunta a que, por agora, é impossivel responder; o porvir o dirá.

O *Jornal de Anadia*, na sua qualidade de jornal independente, que sempre tem sido e continuará a ser, acata como lhe cumpre, e como sempre tem praticado, as instituições que regem o paiz e sauda o novo regimen; e se a republica vem fazer a felicidade da patria portugueza, collocando-a no logar de honra que já ocupou e fazendo-a digna do respeito e consideração de todas as nações cultas, bemvinda seja ella.

Hontem á noite e hoje de manhã receberam-se os jornaes de Lisboa cheios de pormenores da revolução.

Sobre tudo destaca-se a cordura do povo da capital durante as horas tragicas e na reorganisação da ordem.

Pode dizer-se que a grande revolução foi hontem e já hoje Lisboa se encontra no seu estado normal de vida e laboriosidade.

Simplesmente admiravel!

*Jornal de Anadia*, de 08/10/1910, n.º 1021, p. 1



José Martins Tavares (1855-1915).  
Secretário da Câmara Municipal de Anadia (1888-1915) e director e proprietário, entre 1899 e 1914, do *Jornal de Anadia*, o primeiro jornal publicado no concelho (terá sido fundado em 1890, por iniciativa de Artur de Campos).

Imagem reproduzida de ROSMANINHO, Nuno - "José Martins Tavares e a Imprensa de Anadia", in *Aqua Nativa*. Anadia: ACA, n.º 18, Ag. 2000, p. 44



10 de Outubro

Albano Coutinho  
comunica ter sido nomeado  
Governador Civil de Aveiro

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. P.<sup>te</sup> da Comissão  
M.<sup>l</sup> Republicana de  
Anadia

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Cumpre-me participar a V. Ex.<sup>a</sup> que fui nomeado pelo Governo Provisorio da republica, Governador Civil do Districto.

Sendo o lemma do novo regimen Ordem e Progresso espero de todas as auctoridades e funcionarios d' esta circunscrição administrativa collaborem proficuamente na grande obra nacional do rejuvenescimento da patria.

Saude e Fraternidade

Governo Civil do Districto d' Aveiro,  
10 d' Outubro de 1910  
O Governador Civil  
*Albano Coutinho*

Arquivo Municipal de Anadia. Câmara Municipal de Anadia / Secretaria  
Correspondência recebida / 1910: Governo Civil  
(circular s/ n.º, de 10 de Outubro de 1910, do Governador Civil de Aveiro)



Albano Coutinho (1848 - 1935).  
Primeiro Governador Civil de Aveiro após a implantação da República. Em 28 de Maio de 1911, será eleito deputado à Assembleia Constituinte, pelo círculo de Aveiro.  
Imagem reproduzida de *Ilustração Portuguesa*, de 03/07/1911, n.º 280, p. 3

Governo Civil  
do  
Districto d' Aveiro

J. M. e G. S. S.

1.ª Repartição  
Circular  
N.º

Chamo-me a participar a V. Ex.<sup>a</sup> que fui  
nomeado pelo Governo Provisorio da  
Republica, Governador Civil do Dis-  
tricto.

Sendo o lema do novo regimen  
Ordem e Progresso espero de todas  
as auctoridades e funcionarios  
d'esta circumscripção administrativa  
colaborem prozicuaemente na grande  
obra nacional do rejuvenescimento da  
patria

Saude e Fraternidade

Governo Civil do Districto d' Aveiro,  
10 d' Outubro de 1910.

O Governador Civil

J. M. e G. S. S. V.ª da Commissão e Albano Coutinho  
Om.ª Republicana de  
Anadia

Albano Coutinho comunica ao Presidente da Comissão Municipal Republicana de Anadia ter sido nomeado Governador Civil de Aveiro.

Arquivo Municipal de Anadia, Câmara Municipal de Anadia / Secretaria

Correspondência recebida / 1910: Governo Civil

(circular s/ n.º, de 10 de Outubro de 1910, do Governador Civil de Aveiro)

11 de Outubro

Francisco da Cruz  
comunica ter sido nomeado  
Administrador do Concelho de Anadia

N.º 1

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Camara  
Municipal do Concelho de  
Anadia

Para os devidos effectos, levo ao conhecimento de V. ex.a que por alvará do Governo Civil do Districto d' Aveiro, datado de 8 do corrente mez, fui nomeado para exercer o cargo de Administrador interino d' este concelho, do qual tomei posse no dia 10 d' este mesmo mez, assumindo hoje a respectiva jurisdicção.

Saude e Fraternidade  
Anadia, 11 de outubro de 1910

O Adm.<sup>or</sup> int.<sup>o</sup> do Concelho,

*Francisco da Cruz*

Arquivo Municipal de Anadia. Câmara Municipal de Anadia / Secretaria  
Correspondência recebida / 1910: Diversas Autoridades  
(ofício n.º 1, de 11 de Outubro de 1910, da Administração do Concelho de Anadia)



Francisco da Cruz.

Primeiro Administrador do Concelho de Anadia após a implantação da República. Em 28 de Maio de 1911, será eleito deputado à Assembleia Constituinte, pelo círculo de Torres Novas. Assumirá uma atitude de feroz ataque a Albano Coutinho no âmbito de uma sindicância relativa às circunstâncias do arrendamento das nascentes da Curia, pela Câmara Municipal de Anadia à Sociedade das Águas da Curia, por um período de 99 anos.

Imagem reproduzida de *Ilustração Portuguesa*, de 31/07/1911, n.º 284, p. 135.  
Foto: Gonçalves.



at. A.

Ex. mo. Sr. Presidente da Câmara  
Municipal de Anadia  
Anadia

Para os devidos officios, hevo ao  
e o subscrito del. Sr. que por al-  
vará do Governolégio do Districto de Gua-  
ra, datado de 1. do corrente mez, fui no-  
meado para ocupar o cargo de ad-  
ministrador interior deste Concelho,  
do qual tambem foy nomeado no dia 10. do  
mesmo mez, assumindo logo a  
respectiva jurisdicção.

Saudes e fraternidades  
Anadia, 11 de outubro de 1910.

Octav. int. do Concelho,  
Francisco da Cruz

Francisco da Cruz comunica, ao Presidente da Câmara Municipal de Anadia, ter sido nomeado Administrador daquele concelho.

Arquivo Municipal de Anadia. Câmara Municipal de Anadia / Secretaria  
Correspondência recebida / 1910: Diversas Autoridades  
(ofício n.º 1, de 11 de Outubro de 1910, da Administração do Concelho de Anadia)

11 de Outubro

José Luciano de Castro  
retira-se da vida política

José Luciano de Castro fez publicar, na edição de 11 de Outubro do jornal *Correio da Noite*, por si fundado, a seguinte declaração:

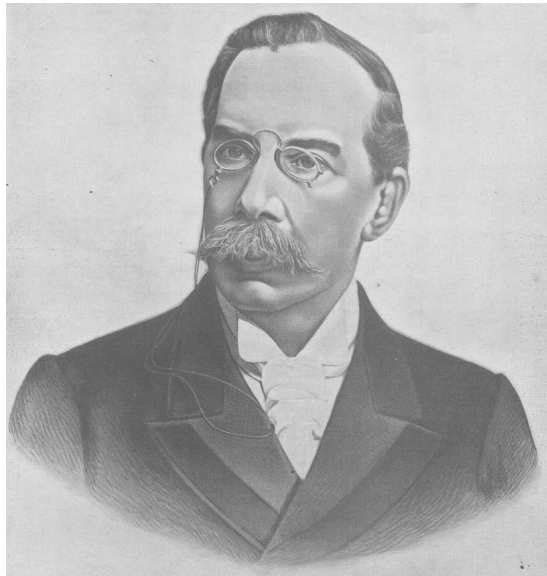
Aos meus amigos e correligionários

A falta de saúde, e a situação criada pelos últimos acontecimentos obrigam-me a retirar à vida particular, deixando aos meus amigos e correligionários, inteira liberdade para procederem, como julgarem mais conveniente aos interesses públicos, e agradecendo a todos a inalterável dedicação e lealdade com que sempre me acompanharam e que nunca esquecerei.

Lisboa, 11 de Outubro de 1910

*José Luciano*

*Correio da Noite*, de 11/10/1910  
(citado por Fernando Grave Moreira - "Um monárquico perante a República",  
in *Aqua Nativa*. Anadia: ACA, n.º 18, Ag. 2000, p. 21)



José Luciano de Castro (1834-1914).  
Monárquico, líder do Partido Progressista,  
deputado, ministro e chefe de três governos, o  
último dos quais cai em 1906, acentuando a  
crise do regime.  
Mantém uma relação próxima com Anadia em  
virtude do seu casamento com Maria Emília  
Cancela Seabra, filha de Alexandre Seabra.  
Imagem reproduzida de *Ilustração Portuguesa*,  
de 11/04/1904, n.º 23, capa

Auto de posse à comissão  
municipal electiva repu-  
blicana.

Aos doze dias do mes de Outubro do mil nove-  
centos e dez, por esse boim da manhã, na esta-  
villa de Anadia e paços municipaes do concelho,  
achando-se presente o Sr. Brásio da Costa,  
administrador interino deste concelho, para este  
fim convocado em consequencia da falta de pre-  
sente do Sr. Camarada municipal cessante, achou-se  
Martins Soares, secretario da camara municipal,  
ahi compareceram os cidadãos: Doutor Antonio  
de Oliveira, Bernardo Barros de Moraes, José Man-  
tins Soares, Adriano Rodrigues Canellas, Manoel  
Augusto de Castro, Agostinho Fernandes  
Venteiro, o Sr. Manoel Gomes Pereira, vogaes effectivos  
da commissão municipal electiva republicana,  
bem como os cidadãos José Farias e Manoel  
Alfonso, José Rodrigues Pinho, Albino Rodrigues Salo,  
Sobrinho Rodrigues e Oliveira, Joaquim da Silva,  
Ferreira e Vasconcellos, Manoel Rodrigues Dias,  
Albino da Costa Pinho, vogaes substitutos da mes-  
ma commissão, a qual em harmonia com o  
decreto do Ministerio do Interior, de 8 de con-  
vinte e seis, bem substituiu a mesma que ora  
se achava a parte dos successores do municipio.  
 Pelo dito Sr. administrador do concelho foi pro-  
curado a cada um dos Sr. vogaes effectivos e  
substitutos se se comprometiam a bem cumprir  
com os deveses de seu cargo, ao que elles responderam  
deram a cada um dos Sr. presentes, sob a  
manha palavra e honra, bem cumprir com  
os deveses do seu cargo de susceber, nos de-  
sempre de qual empregarem todos os esforços  
e diligencias possiveis.

Auto de posse à Comissão Municipal Electiva Republicana [de Anadia] - em 12 de Outubro de 1910.  
Arquivo Municipal de Anadia.

Livro de Actas das Sessões da Câmara Municipal de Anadia de 15-06-1910 a 26-10-1910 (fl. 30v)

12 de Outubro

Auto de posse à Câmara Municipal  
Electiva Republicana de Anadia

[fl. 30v]

Auto de posse à camara municipal electiva republicana

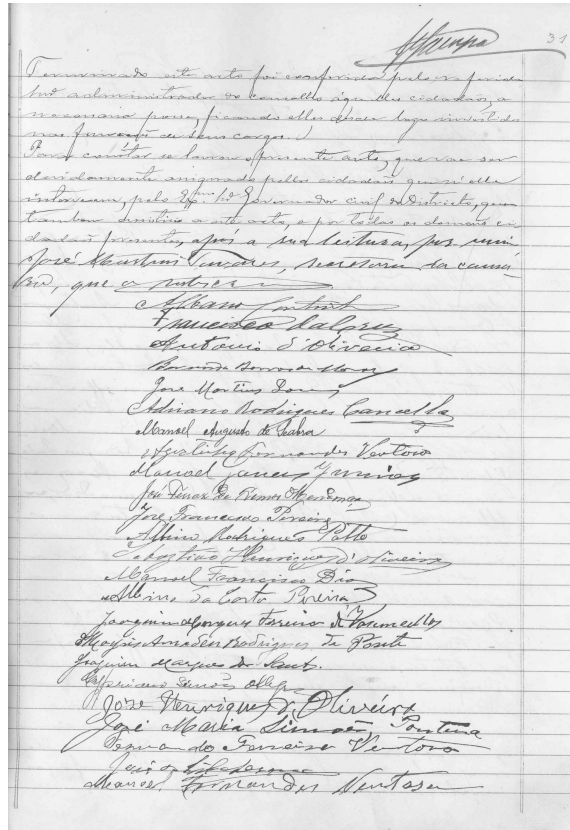
Aos doze dias do mez d' Outubro de mil novecentos e dez, por onze horas da manhã, n' esta villa de Anadia e paços municipaes do concelho, achando-se presente o Snr.º Francisco da Cruz, administrador interino d'este concelho, para este fim convocado em consequencia da falta do presidente da camara municipal cessante, e eu José Martins Tavares, secretario da camara municipal, ahi compareceram os cidadãos: Doutor Antonio de Oliveira, Bernardo Barros de Moraes, José Martins Lares, Adriano Rodrigues Cancellia, Manoel Augusto de Seabra, Agostinho Fernandes Ventosa e Manuel Gomes Junior, vogaes effectivos da commissão municipal electiva republicana, bem como os cidadãos José Ferraz de Lemos Mendonça, José Francisco Pereira, Albino Rodrigues Pato, Sebastião Henriques d'Oliveira, Joaquim Marques Ferreira de Vasconcellos; Manuel Francisco Dias, Albino da Costa Pereira, vogaes substitutos da mesma commissão, a qual, em harmonia com o decreto do Ministerio do Interior, de 8 do corrente mez, vem substituir a vereação que ora se achava à frente dos negocios do municipio. Pelo dito Snr.º administrador do concelho foi perguntado a cada um dos Snr.ºs vogaes effectivos e substitutos se se comprometiam a bem cumprir com os deveres de seu cargo, ao que elles responderam, cada um de per si: prometto, sob a minha palavra d' honra, bem cumprir com os deveres do meu cargo de vereador, no desempenho do qual empregarei todos os esforços e actividades possiveis.

[fl. 31]

Terminado este acto foi conferida pelo referido Snr.º administrador do concelho àquelles cidadãos, a necessaria posse, ficando elles desde logo investidos nas funções de seus cargos.

Para constar se lavrou o presente auto, que vae ser devidamente assignado pellos cidadãos que n'elle interveem, pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr.º Governador Civil do Districto, que também assistiu a este acto, e por todos os demais cidadãos presentes, após a sua leitura, por mim José Martins Tavares, secretario da camara que a subscrevi.

Albano Coutinho  
 Francisco da Cruz  
 António d' Oliveira  
 Bernardo Barros de Moraes  
 José Martins Lares  
 Adriano Rodrigues Cancellia  
 Manoel Augusto de Seabra  
 Agostinho Fernandes Ventosa  
 Manoel Gomes Junior  
 José Ferraz de Lemos Mendonça  
 José Francisco Pereira  
 Albino Rodrigues Patto  
 Sebastião Henriques d'Oliveira  
 Manoel Francisco Dias  
 Albino da Costa Pereira  
 Joaquim Marques Ferreira de Vasconcellos  
 Moysés Amadeu Rodrigues da Ponte  
 Joaquim Marques dos Santos  
 Cypriano Simões Alegre  
 José Henriques d' Oliveira  
 José Maria Simões Poutena  
 Fernando Ferreira Ventosa  
 José da Silva Sereno (?)  
 Manuel Fernandes Ventosa



Auto de de posse à Comissão Municipal  
 Electiva Republicana [de Anadia]  
 - em 12 de Outubro de 1910.  
 Arquivo Municipal de Anadia.  
 Livro de Actas das Sessões da Câmara Municipal  
 de Anadia de 15-06-1910 a 26-10-1910 (fl. 31)



Joaquim Rodrigues das Neves  
 Augusto de Seabra Rangel  
 José Nunes Cordeiro  
 Albino Nunes Cordeiro  
 Henrique Marques Moura  
 Joaquim Simões Moreira  
 Mário Simões Coelho  
 António Ferreira de Campos Jr.  
 José Rodrigues Cancellal  
 Manuel Lourenço da Costa e Silva  
 José Augusto Ferreira  
 Jorge Moreira Pinto  
 Francisco Martins  
 António Henriques Ferreira Duque  
 Manoel Gonçalves Pereira  
 António Rodrigues de Faria  
 Adolpho Martins d' Almeida  
 Joaquim Ferreira Gomes d' Oliveira  
 Alberto dos Santos  
 Virgilio Pereira da Silva  
 Manoel dos Santos  
 Manuel Martinz  
 José Ferreira Rollo  
 Mário da Cunha Motta  
 Alexandre José Vieira  
 Jose Ladeira Rosmaninho  
 Jose Pereira Martinz  
 Custodio Ramos Tribuna  
 Manoel Tavares de Mello  
 Joaquim José de Barros  
 Manuel Augusto dos Santos  
 Joaquim da Silveira  
 Antonio Martins de Pinho  
 José Martins Tavares

[fl. 31v]

Joaquim Rodrigues das Neves  
 Augusto de Seabra Rangel  
 José Nunes Cordeiro  
 Albino Nunes Cordeiro  
 Henrique Marques Moura  
 Joaquim Simões Moreira  
 Mário Simões Coelho  
 António Ferreira de Campos Jr.  
 José Rodrigues Cancellal  
 Manuel Lourenço da Costa e Silva  
 José Augusto Ferreira  
 Jorge Moreira Pinto  
 Francisco Martins  
 António Henriques Ferreira Duque  
 Manoel Gonçalves Pereira  
 António Rodrigues de Faria  
 Adolpho Martins d' Almeida  
 Joaquim Ferreira Gomes d' Oliveira  
 Alberto dos Santos  
 Virgilio Pereira da Silva  
 Manoel dos Santos  
 Manuel Martinz  
 José Ferreira Rollo  
 Mário da Cunha Motta  
 Alexandre José Vieira  
 Jose Ladeira Rosmaninho  
 Jose Pereira Martinz  
 Custodio Ramos Tribuna  
 Manoel Tavares de Mello  
 Joaquim José de Barros  
 Manuel Augusto dos Santos  
 Joaquim da Silveira  
 Antonio Martins de Pinho  
 José Martins Tavares

Auto de de posse à Comissão Municipal  
 Electiva Republicana [de Anadia]  
 - em 12 de Outubro de 1910.  
 Arquivo Municipal de Anadia.  
 Livro de Actas das Sessões da Câmara Municipal  
 de Anadia de 15-06-1910 a 26-10-1910 (fl. 31v)

Arquivo Municipal de Anadia.  
 Livro de Actas das Sessões da Câmara Municipal de  
 Anadia de 15-06-1910 a 26-10-1910 (fls. 30v - 31v)



Manuel Gomes Júnior - "*verdadeiro ideólogo da Câmara Municipal de Anadia*", na opinião de Nuno Rosmaninho. É um dos vogais efectivos da Comissão Municipal Electiva Republicana empossada a 12 de Outubro de 1910, sendo, portanto, vereador do primeiro executivo republicano (com o pelouro da freguesia de Ancas).

Imagem reproduzida de ROSMANINHO, Nuno - *Anadia durante a Primeira República (1910-1926). O poder local*. Anadia: Casa Rodrigues Lapa, 1993, p. 105

Albino Rodrigues Pato (1869 - 1930).

É um dos subscritores do auto de posse da Comissão Municipal Electiva Republicana de Anadia, em 1910, da qual fez parte como vogal substituto. Amigo do maçom Bernardo de Morais e cunhado de Adriano Rodrigues Cancela, vice-presidente da câmara na primeira vereação republicana

Quadro a óleo datado de 1902, reproduzido de LOPES, Luís Seabra - "A família dos Santos Pato em São João da Azenha nos séculos XVI a XX", in *Aqua Nativa*. Anadia: ACA, n.º 27, Dez. 2004, p. 70. Informação adicional fornecida por L. S. Lopes.



Cipriano Simões Alegre (1885 - 1938).

Republicano activo, que surge como subscritor do auto de posse da Comissão Municipal Electiva Republicana de Anadia, em 1910.

O seu empenho na causa republicana leva-o a fundar, em 1911, o semanário *Bairrada Livre* - a partir do n.º 17, este jornal passa a ser impresso em Anadia, numa oficina gráfica especialmente criada para esse efeito, e que ainda hoje existe, com a designação *Cipriano Simões Alegre, Filhos, Lda*.

Imagem reproduzida de ROSMANINHO, Nuno - *Anadia durante a Primeira República (1910-1926). O poder local*. Anadia: Casa Rodrigues Lapa, 1993, p. 68

## Sessão da Câmara Municipal de Anadia

Presentes todos os cidadãos vogaes da Comissão Municipal Republicana, Snr.<sup>es</sup> D.<sup>os</sup> Antonio d' Oliveira, Bernardo Barros de Moraes, José Martins Lares, Adriano Rodrigues Cancellia, Manoel Augusto de Seabra, Agostinho Fernandes Ventosa, e Manoel Gomes Junior. Tambem foi presente o Snr.<sup>e</sup> D.<sup>o</sup> Francisco da Cruz, administrador do concelho.

Constituida a camara pelos cidadãos indicados, e após a posse que lhe foi dada pelo Snr.<sup>e</sup> administrador do concelho, passaram os mesmos cidadãos a occupar-se da nomeação dos vogaes que hão-de exercer os cargos de presidente e vice-presidente, recahindo essa nomeação, por accordo unanime, nos cidadãos Snr.<sup>es</sup> D.<sup>os</sup> Antonio de Oliveira, para presidente, e Adriano Rodrigues Cancellia, para vice-presidente.

Em seguida a esta nomeação todos tomaram os seus logares.

O Snr.<sup>e</sup> Presidente, ao occupar a cadeira presidencial [fl. 35v] dirigiu aos seus collegas na vereação uma breve allocução, agradecendo-lhes a honra que lhe dispensaram nomeando-o presidente, prometendo-lhes empregar todos os seus esforços para bem desempenhar os deveres do cargo em que se acha investido, para o que conta com o leal apoio e virtudes civicas de todos os seus collegas. Terminou por se congratular com todos, bem como com a numerosa assembleia que assistia à sessão, composta de cidadãos de inquebrantaveis principios e ideias republicanas, pelo advento da Republica, que foi calorosamente correspondido, sendo em seguida elle presidente ovacionado com uma salva de palmas por toda a numerosa assistencia.

Foi, em seguida, declarada aberta a sessão, eram 11 horas da manhã.

Officio do administrador do concelho, Snr.<sup>e</sup> D.<sup>o</sup> Francisco da Cruz, trazendo ao conhecimento d' esta camara ter sido nomeado, por alvará do Ex.<sup>mo</sup> governador civil, para exercer aquelle cargo, participando ter tomado posse no dia 10 e achar-se em exercicio desde o dia 11.

Idem do sub-inspector escolar d' este circulo de Anadia, acompanhando o orçamento das despesas com a instrucção primaria d' este concelho, para o anno económico de 1911 a 1912, a fim de ser submettido á apreciação e aprovação d' esta camara, orçamento que pede lhe seja devolvido depois de previamente assignado pelo Snr.<sup>e</sup> Presidente.

A Comissão, tendo verificado que o orçamento de que se tracta foi organizado de harmonia com os preceitos legaes, e attendendo a que a sua importancia não excede a do orçamento do anno antecedente, antes é alguma coisa inferior na parte com que este municipio tem de contribuir, deliberou approva-lo para todos os effeitos legaes [fl. 36].

Sessão do dia 12 de Outubro de 1910  
Presentes todos os cidadãos vogas  
da Commissão Municipal Repu-  
blica, Sr.<sup>o</sup> Dr. Antonio e Oli-  
veira, Bernardo Barros e Ilha-  
ras, José Baptista Sara, Adriano  
Rodrigues Lameira, o consel-  
heiro Augusto de Sousa, Agostinho  
Ferreira de Ventras, e o senhor  
João Junior.  
Também foi presente o Sr. Dr.  
Francisco de Figueira, Administra-  
dor do Conselho

Constituída a câmara pelos cidadãos indicados,  
e após a posse que lhe foi dada pelo Sr. Administrador  
do Conselho, passaram os mesmos cidadãos a  
occupar-se da nomeação dos vogas que hão de ocupar  
os cargos de presidente e vice-presidente, recabendo  
essa homenagem, por accordo unanime, nos cidadãos  
Sr.<sup>o</sup> Dr. Antonio e Oliveira, para presidente, e Adriano  
Rodrigues Lameira para vice-presidente.  
Em seguida a esta nomeação todos tomaram os seus  
lugaros.  
O Sr. presidente, ao occupar a cadeira presidencial

Por proposta do Snr.<sup>o</sup> presidente procedeu-se à distribuição dos pellouros pela forma seguinte: o Snr.<sup>o</sup> presidente fica representando a freguesia de Villarinho; o Snr.<sup>o</sup> vice-presidente as freguesias d' Arcos, Moita e Villanova; o vogal Snr.<sup>o</sup> José Martins Lares, as freguesias de Mogofores e Tamengos; o vogal, Snr.<sup>o</sup> Manoel Augusto de Seabra, as freguesias de Ois e S. Lourenço; o vogal Snr.<sup>o</sup> Agostinho Fernandes Ventosa, a freguesia d' Avellãs de Cima; o vogal Snr.<sup>o</sup> Manoel Gomes Junior, a freguesia d' Ancas; o vogal Snr.<sup>o</sup> Bernardo Barros de Moraes, as freguesias d' Avellãs de Caminho e Sangalhos.

Por proposta do Snr.<sup>o</sup> administrador do concelho, unanimemente aprovada, deliberou-se lançar na acta da presente sessão um voto de saudação e louvor ao insigne cidadão Snr.<sup>o</sup> Albano Coutinho, muito digno governador civil do districto e figura prestigiosa da democracia portuguesa; de saudação pela satisfação que deve sentir pelo triumpho do ideal republicano e pela tranquilidade resultante da consciencia do dever cumprido, e de louvor pelos inolvidaveis e desinteressados serviços prestados à causa da liberdade e à pátria portuguesa.

Por proposta do Snr.<sup>o</sup> presidente, unanimemente aprovada, deliberou-se que as sessões ordinarias d' esta commissão tenham logar às quintas feiras de cada semana, devendo ser a primeira no dia 20 do corrente.

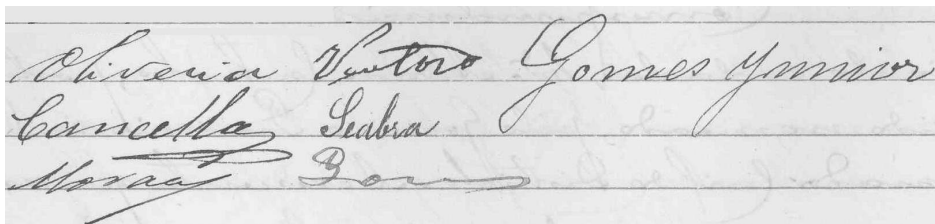
Por proposta do Snr.<sup>o</sup> vogal Bernardo Barros de Moraes, deliberou-se que os retratos dos Snr.<sup>os</sup> Conselheiros José Luciano de Castro e D.<sup>o</sup> Alexandre de Seabra, que se achavam na sala das sessões, fossem d' ali retirados e collocados na sala da bibliotheca.

Deferindo a um requerimento de Carolina de Assumpção Lima, professora official da eschola do sexo masculino de Cedofeita, do Porto, deliberou-se atestar que ella teve bom comportamento moral e civil e desempenhou bem as suas funções officiaes durante o tempo em que regeu na eschola official [fl. 36v] do sexo feminino d' esta villa.

E como nada mais houvesse a tractar encerrou-se a sessão era uma hora da tarde. Eu *José Martins Tavares*, secretario da camara, a subscrevi.

<i>Oliveira</i>	<i>Ventosa</i>	<i>Gomes Junior</i>
<i>Cancellal</i>	<i>Seabra</i>	
<i>Moraes</i>	<i>Lares</i>	

Arquivo Municipal de Anadia.  
Livro de Actas das Sessões da Câmara Municipal de Anadia de 15-06-1910 a 26-10-1910 (fls. 35 - 36v)



Assinaturas dos membros do primeiro executivo municipal republicano de Anadia (acta da sessão de 12-10-1910; fl. 36v - pormenor)



Carimbo usado pela Administração do Concelho de Anadia durante o regime monárquico, exibindo as Armas Reais ao centro.

Arquivo Municipal de Anadia. Câmara Municipal de Anadia / Secretaria. Correspondência recebida / 1910: Diversas Autoridades (ofício n.º 293, de 21 de Setembro de 1910, da Administração do Concelho de Anadia)

O primeiro ofício remetido pela Administração do Concelho de Anadia após a implantação da República evidencia o cuidado tido na obliteração dos símbolos monárquicos: no carimbo apostado, a coroa que encima o escudo das armas de Portugal é ocultada com tinta negra; posteriormente, será apenas traçada uma ou duas linhas de corte sobre a coroa (até à oficialização da bandeira nacional - Decretos ns. 141 e 150, de 19 e 30 de Junho de 1911, respectivamente -, as entidades oficiais recorrem a diversos expedientes para ocultar ou simplesmente rasurar a coroa nos seus símbolos). Arquivo Municipal de Anadia. Câmara Municipal de Anadia / Secretaria. Correspondência recebida / 1910: Diversas Autoridades (ofício n.º 1, de 11 de Outubro de 1910, da Administração do Concelho de Anadia)



Sessão da Câmara Municipal de Anadia

Sessão do dia 20 de Outubro de 1910

Presidencia do Snr.º presidente D.º António d' Oliveira

Presentes o Snr.º vice-presidente, Adriano Rodrigues Cancellá, e todos os Snr.ºs vogaes.

Tambem foi presente o Snr.º administrador do concelho.

Abertura às 11 horas da manhã.

Acta antecedente aprovada e assignada.

Apenas aberta a sessão o Snr.º presidente proferiu uma breve e eloquente allocução, saudando a Patria, o Municipio e o Governo Provisorio da Republica, aos quaes levantou vivas, que foram calorosamente correspondidas.

Depois do Snr.º presidente usou da palavra o Snr.º D.º Francisco da Cruz, administrador do concelho, que n' um breve improviso saudou o municipio d' Anadia ao qual declarou desejar o maior numero de engrandecimentos e prosperidades.

A commissão municipal agradeceu a saudação que lhe foi feita pelo Snr.º administrador e a numerosa [fl. 37] assistencia recebeu com uma salva de palmas o seu eloquente e entusiastico discurso.

Passou-se em seguida a tractar do expediente da sessão, sendo apresentada pela secretaria a seguinte

*Correspondencia*

Officio do cidadão Snr.º Albano Coutinho, participando ter sido nomeado, pelo Governo Provisorio da Republica, Governador Civil do Districto. Acrescenta que sendo o lema do novo regimen ordem e progresso, espera de todas as auctoridades e funcionarios d' esta circunscrição administrativa colaborem proficuamente na grande obra nacional do rejuvenescimento da patria.

Sessão de dia 20.º Outubro de 1910  
Presidencia do h.º presidente  
Dom Antonio C. Oliveira.  
Presentes o h.º vice-presidente,  
Adriano Rodrigues Fancella, e to-  
dos os h.ºs vogaes.  
Tambem foi presente o h.º admi-  
nistrador do concelho.  
Abertura ás 5 horas da manhã

### Acta antecedente approvada e assignada

Apenas aberta a sessão o h.º presidente proferiu um breve e eloquente allocação, saudando a Pa-  
tria e o Municipio e o Governo Provisorio da Republi-  
ca, aos quaes levantou vivas, que foram calorosamente  
correspondidas.

Depois do h.º presidente usou da palavra o h.º Dr.  
Francisco de Faria, administrador do concelho, que num  
breve discurso saudou o municipio e a Anadia a qual  
declarou desejar o maior numero de engrandecimentos  
e prosperidades.

A commissão municipal agradeceu a saudação  
que lhe foi feita pelo h.º administrador e a nunciação



O Snr.<sup>o</sup> presidente informou ter já respondido a este officio agradecendo a participação feita e protestando ao Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil a colaboração sincera e dedicada d' esta municipalidade em tudo quanto esteja dentro da esphera das suas attribuições legaes.

A comissão ficou inteirada.

Idem da Comissão Municipal Republicana d' Aveiro; acompanhando dois editaes que pede sejam affixados nos logares mais públicos d' esta villa. A secretaria informou ter já satisfeito àquelle pedido.

Em seguida foram feitos os seguintes requerimentos verbaes:

De Martinho Simões Moreira, de Levira, pedindo licença e indicação d' alinhamento para construcção d' uma casa n' aquelle logar e a confinar com a rua publica.

A informar pelo mestre de obras.

De Carlos Joaquim Pires, de Samei, pedindo se mande proceder aos reparos que são urgentes e indispensaveis na rua publica d' aquella povoação.

A comissão deliberou deferir e encaminhar desde já o requerente, e Joaquim Rodrigues dos Santos, [fl. 37v] da mesma povoação, que também se achava presente, de contractarem a compra do saibro necessario para os reparos pedidos, os quaes serão feitos sob a direcção e fiscalização do Snr.<sup>o</sup> presidente.

De José de Figueiredo e Bastos, d' Arcos, em nome da Ex.<sup>ma</sup> Condessa de Foz d' Arouce, de Famalicao, pedindo licença e indicação d' alinhamento para construcção d' uma casa de moinho na povoação d' Arcos.

Ao cuidado do Snr.<sup>o</sup> vice-presidente.

De José Moreira dos Santos, da Poutena, pedindo licença e indicação d' alinhamento para reconstrucção de dois muros de vedação junto àquelle logar e a confinar com um caminho publico.

A informar pelo mestre d' obras.

De Joaquim Antunes d' Oliveira Coimbra, Antonio de Campos Junior, e outros, de Grada, pedindo que esta comissão continue até ao seu complemento as obras de que carece a fonte d' aquelle logar e que haviam sido iniciadas pela vereação transacta.

Encarregados os Snr.<sup>os</sup> presidente e vice-presidente de irem ao local da fonte afim (sic) de verificarem quaes os serviços de que ella carece para depois se poder deliberar sobre o pedido.

De Manoel Moreira, d' Amoreira da Gandara, pedindo licença e indicação d' alinhamento para construcção d' uma casa n' aquelle logar e a confinar com a rua publica.

A informar pelo mestre d' obras.

De Emilia, mulher de' Augusto Rodrigues dos Santos, d' Arcos, pedindo licença para armar andaimes em frente de sua casa d' habitação, sita n' aquelle logar.

Concedida, nos termos da postura respectiva.

De José Fernandes Adão, d' Aguium, pedindo licença para armar andaimes e depositar materiaes [fl. 38] de construcção junto á casa de sua habitação sita na rua do Revelho.

Concedida, nos termos da postura respectiva.

### *Propostas e deliberações*

Pelo Snr.<sup>s</sup> presidente foi proposto:

1.<sup>o</sup> que a secretaria apresentasse um boletim de estado economico da camara bem como uma nota de todos os devedores ao municipio com indicação das importancias dos respectivos debitos.

2.<sup>o</sup> que n' esta acta se consignasse a afirmação de que a actual camara somente tem responsabilidade desde o dia 12 do corrente e de que se houvesse despesas illegaes são por ellas responsaveis os vereadores que as sancionaram.

3.<sup>o</sup> que fique mais consignado n' esta acta a declaração de que elle presidente trabalhará, tanto quanto em suas forças caiba, para o bem do municipio, attendendo todas as reclamações justas.

4.<sup>o</sup> que à secretaria se peça uma nota dos diversos empregados municipaes da qual conste a importancia dos respectivos vencimentos, como foi feita a sua nomeação e qual o seu comportamento anterior.

5.<sup>a</sup> que se peça mais à secretaria uma nota ou inventario de tudo o que pertence á camara.

6.<sup>a</sup> que se recomende a todos os empregados que cumpram o mais escrupolosamente possivel os seus deveres officiaes.

Foi unanimemente approvada esta proposta.

Pelo vogal Snr.<sup>s</sup> Manoel Gomes Junior, foi apresentada a seguinte proposta: proponho que esta camara faça expedir urgentemente um telegrama ao Cidadão Presidente da camara municipal de Lisboa, felicitando na sua pessoa os gloriosos exercito e armada, e o povo da capital, pela bravura e generosidade com que se houveram nos trez dias [fl. 38v] de lucta, da qual resoltou o triumpho da Republica, symbolo da pátria redimida. Proponho ainda, que, para que fique perduravelmente rememorado um grande dia, se dê ao largo para que faz frente o edificio dos paços do concelho, d' esta villa, o nome de Largo Candido dos Reiz, ao largo a onde se faz o mercado, o nome de Praça da Republica e á avenida que do largo fronteiro aos paços municipaes segue na direcção das Vendas da Pedreira se dê o nome de Avenida Miguel Bombarda.

Foi unanimemente approvada.

Foi presente uma declaração escripta e assignada pelo cidadão José da Silva Sereno, casado, de cincoenta e oito annos d' idade, secretario da administração d'este concelho e morador n' esta villa, pela qual participa que de hoje em diante adhere ao novo regimene da Nação Portuguesa. A Commissão, que ficou inteirada, mandou archivar a declaração de que se tracta.

Compareceu o cidadão João da Silva Alves, d' Amoreira da Gandara e declarou adherir ao novo regimene, acrescentando que antes do advento da Republica já professava as ideias democraticas, o que foi corroborado pelos vogaes da commissão municipal Snr.<sup>cs</sup> Manoel Gomes Junior e Manoel Augusto de Seabra. Acrescentou mais que fica subscrevendo com a annuidade de 2:000 reis para o Centro Democrata Escholar de Anadia.

A commissão, ficou inteirada, mandou registrar mais esta adhesão .

Por proposta do Snr.<sup>c</sup> vogal Manoel Augusto de Seabra, deliberou-se tornar publico, por editaes affixados nos logares publicos do costume, que esta commissão vae fazer cumprir rigorosamente a postura que prohibe a apascentação de gado caprino em propriedades alheias, bem como em terrenos publicos, comoros, mattas e silveiras, situadas ao poente da linha indicada no § 2º do art.º 81.º das posturas municipaes. [fl. 39]

Pelo Snr.<sup>c</sup> vice-presidente foram feitas as seguintes propostas:

1.ª que o pessoal encarregado dos serviços publicos municipaes ande sempre junto, quando isso seja possivel, o que lhe parece ser de grande utilidade.

2.ª que com a urgencia possivel se proceda à exploração das agoas, hoje extraviadas, que em tempo abasteciam a fonte denominada Fontela e que essas agoas sejam canalizadas em tubagem de ferro até ao largo da igreja parochial d' Arcos, a fim de ahi se fazer uma fonte, ou chafariz, para abastecimento dos moradores da povoação, que actualmente só teem para usos domesticos a água da Fonte d' Azenha, que se acha em pessimas condições hygienicas.



Por proposta de Manuel Gomes Júnior, a Avenida José Luciano de Castro, em Anadia, passou a designar-se Avenida Miguel Bombarda, em homenagem ao médico e dirigente republicano assassinado a 3 de Outubro de 1910, em Lisboa. Pormenor do postal "Anadia - Avenida José Luciano de Castro" - Edição de Justino de Sampaio Alegre, c. 1909. Imagem reproduzida de ROSMANINHO, Nuno, et al. - *Anadia. Relance histórico, artístico e etnográfico*. Paredes, Reviver Editora, 2007, 2ª ed., p. 6

3.<sup>a</sup> que seja auctorizado José Duarte de Figueiredo, de Luso, a desobstruir à sua custa uma regueira publica que atravessa a povoação de Villanova, podendo aproveitar a areia resultante d' essa desobstrucção.

4.<sup>a</sup> que elle proponente seja encarregado de verificar os serviços de que carece a fonte publica de Valle do Boi, a fim de informar a commissão acerca dos trabalhos que ali ha a fazer, os quaes lhe foram solicitados por differentes moradores d' aquella povoação.

5.<sup>a</sup> que seja intimado João Maria Marques, d' Horta, para remover o entulho que tem depositado n' um caminho publico, junto d' aquelle logar, ou para vir pedir licença e fazer o deposito de que se tracta por forma a não estorvar o transito n' em prejudicar o caminho.

6.<sup>a</sup> que na acta d' esta sessão se lance um voto do mais profundo sentimento pela morte dos cidadãos Miguel Bombarda e Cândido dos Reis e de todos os martyres da patria.

A commissão deliberou approvar estas propostas, com excepção da segunda, que ficará para ulterior delibe- [fl. 39v] deliberação.

Em cumprimento do ordenado pelo art.º 18º § 2.º do regulamento dos serviços de recrutamento de 24 de dezembro de 1901 procedeu-se à nomeação dos vogaes que hão-de compor a commissão de recenseamento militar d' este concelho, no proximo anno de 1911, recahindo essa nomeação nos individuos seguintes:

Effectivos Antonio Ferreira Duarte, Oscar Manoel Guedes Alvim, Francisco Dias Lebre e Joaquim Marques dos Santos, d' Anadia.

Substitutos José da Costa Simões e José d' Almeida, d' Anadia, José Ferreira Rollo, d' Arcos e Antonio Ferreira Esteves Junior, da Povia do Pereiro.

O vogal, Snr.º Bernardo Barros de Moraes, propoz:

1.º que se mande proceder à construcção d' um lavadouro no logar da Fogueira. 2.º que se continuem os serviços de reparação principiados pela vereação transacta na estrada de Sangalhos à Fogueira. 3.º que se mandem affixar editaes nas povoações do concelho suscitando o cumprimento do n.º 2.º do art.º 19.º das posturas municipaes, que obriga os moradores do concelho a limpar os testados em frente das suas habitações, nas ruas que se acham calçadas ou macadamisadas.

A commissão deliberou approvar esta proposta, e com relação á primeira parte deliberou auctorizar o proponente a mandar proceder, sob sua direcção, ao serviço do lavadouro.

Por proposta do vogal Snr.º José Martins Lares, deliberou-se mandar proceder à construcção de quatro pequenos aquedutos no caminho que liga a estrada districtal N.º 73, junto ao sitio dos Fornos e Famalicão, com a estrada Real N.º 10, proximo da Mallaposta.

Compareceu o cidadão Francisco Leandro Cardoso, mestre d' obras, em Mogofores, e disse ter sido encarregado pela vereação transacta da fiscalização [fl. 40] da obra de construcção de um edificio para casa de talho e ferramentas n' esta villa mediante a

remuneração de quatro por cento sobre o preço da arrematação. Como o empreiteiro respectivo já deu começo aos trabalhos, vem pedir a esta commissão lhe diga se confirma a sua nomeação para aquelle serviço.

A commissão deliberou confirmar a nomeação de que se tracta nas condições indicadas e obrigando-se o Snr.<sup>o</sup> Cardoso a garantir a segurança da obra.

Em harmonia com as prescripções legais deliberou-se auctorizar o pagamento das seguintes despesas:

A José Ferreira, apontador d' obras d' esta camara, importancia de despesas feitas com reparos em estradas municipaes já construidas 26:230 r.<sup>s</sup>

Ao mesmo, importancia de despesas feitas com a abertura do ramal de ligação da estrada de Ois com a districtal N.<sup>o</sup> 73 3:120 r.<sup>s</sup>

Ao mesmo, importancia de despesas feitas com reparos em caminhos vicinaes 15:680 r.<sup>s</sup>

A Rozalia de Jesus, da Quinta do Perdigão, importancia de subsidio de lactação concedido a um seu filho 2:560 r.<sup>s</sup>

A Sophia Ribeiro, d' Anadia, idem idem 760 r.<sup>s</sup>

A Joaquim Ferreira Lucas, guarda rural, do Porto do Lobo, importancia da parte que lhe compete nas multas por elle feitas até hoje 5:000 r.<sup>s</sup>

A Francisco Martinz da Conceição, guarda rural, de Ferreirinhos, idem, idem 1:250 r.<sup>s</sup>

Em vista das informações favoraveis do mestre d' obras Adriano da Cruz, deliberou-se conceder as seguintes licenças:

1.<sup>a</sup> A Manoel Joaquim dos Santos, da Poutena, para construcção d' uma casa n' aquelle logar e a confinar do nascente com a rua publica. A casa ha-de ter 8,4<sup>m</sup> de extensão pelo lado confinante com a rua e esta [fl. 40v] ha-de ficar com 5,<sup>m</sup> de largura.

2.<sup>a</sup> A João Alves Castelão, de Paredes, para vedar com madeira uma sua propriedade, no sitio da Pensão, e a confinar do poente com a estrada de Paredes a Ancas. A vedação ha-de ter 51,6<sup>m</sup> de comprimento e a estrada ha-de ficar com 5,3<sup>m</sup> de largura.

3.<sup>a</sup> A José Cerveira de Vasconcellos, de Tamengos, para construcção d' um muro de vedação no logar do Espinhal e a confinar do poente com a rua publica. O muro ha-de ter 15,2<sup>m</sup> de comprimento e a rua ha-de ficar, ao norte do respectivo alinhamento com 7,15<sup>m</sup> de largura e ao sul com 8,14<sup>m</sup>.

4.<sup>a</sup> A Abilio d' Almeida Reis, da Pedreira de Villarinho, para construcção d' um muro no sitio das Reboas e a confinar do norte com o caminho publico. O muro ha-de ter 30,<sup>m</sup> de comprimento e o caminho ha-de ficar, ao nascente do respectivo alinhamento, com 4,3<sup>m</sup> de largura, ao centro com 3,7<sup>m</sup> e no poente com 3,55<sup>m</sup>.

5.<sup>a</sup> A Manoel Dias, de Torres, para construcção d' uma casa n' aquelle logar e a confinar do sul com a rua publica. A casa ha-de ter 4,2<sup>m</sup> de extensão pelo lado confinante com a rua e esta ha-de ficar, ao poente do respectivo alinhamento, com 7,9<sup>m</sup> de largura e ao nascente com 7,45<sup>m</sup>.

6.<sup>a</sup> A Agostinho Pereira Novo, de Torres, para construcção d' uma casa n' aquelle logar confinante do nascente com a rua publica. A casa ha-de ficar com 7,<sup>m</sup> de extensão pelo lado confinante com a rua e esta ha-de ficar, ao norte do respectivo alinhamento, com 5,7<sup>m</sup> de largura e ao sul com 5,4<sup>m</sup>.

7.<sup>a</sup> A Francisco Pinto, de Mogofores, para construcção de um muro n' aquelle logar e a confinar do norte com a rua publica. O muro ha-de ter 15,6<sup>m</sup> de comprimento e a rua ha-de ficar com 5,<sup>m</sup> de largura.

8.<sup>a</sup> A José Rodrigues da Costa, de Ferreiros, para construcção de um muro no sitio da Figueira Regal, e a confinar [fl. 41] do nascente com o caminho publico. O muro ha-de ficar com 23,8<sup>m</sup> de comprimento e o caminho com 2,5<sup>m</sup> de largura.

9.<sup>a</sup> A Adelino Simões d' Almeida, d' Arcos, para reconstrucção d' uma casa n' aquelle logar e a confinar do nascente com a rua publica. A reconstrucção ha-de ser feita na extensão de 9,9<sup>m</sup> pelo lado confinante com a rua e esta ha-de ficar com 4,47<sup>m</sup> de largura.

10.<sup>a</sup> A Manoel Rodrigues da Cruz, de Paredes, para construcção d' uma casa no sitio da Gandara e a confinar do sul com o caminho publico. A casa ha-de ter 13,2<sup>m</sup> de extensão pelo lado confinante com o caminho e este ha-de ficar com 4,7<sup>m</sup> de largura.

11.<sup>a</sup> A Manoel Pereira Jacintho, dos Banhos, para construcção d' um muro de vedação no logar de Samel e a confinar do sul com a rua publica. O muro ha-de ficar com 14,2<sup>m</sup> de comprimento e a rua com 5,3<sup>m</sup> de largura.

12.<sup>a</sup> A José Simões Moreira, de Villarinho, para construcção d' um muro de vedação no sitio do Galego e a confinar do nascente com o caminho publico. O muro ha-de ter 21,<sup>m</sup> de comprimento e o caminho ha-de ficar ao norte do respectivo alinhamento com 5,<sup>m</sup> de largura e ao sul com 4,2<sup>m</sup>.

13.<sup>a</sup> A Antonio Gonçalves da Pedreira de Villarinho, para reconstrucção d' uma casa n' aquelle logar e a confinar do norte com a rua publica. A reconstrucção ha-de ser feita na extensão de 13,5<sup>m</sup> pelo lado confinante com a rua e esta ha-de ficar ao poente com 6,3<sup>m</sup> de largura e ao nascente com 13,55<sup>m</sup>.

Para a concessão d' estas licenças não foi preciso ceder nem adquirir parcela alguma de terreno.

E como nada mais houvesse a tractar encerrou-se a sessão eram duas horas da tarde. Eu *José Martins Tavares*, secretario da camara, a subscrevi.

*A. Oliveira Seabra*

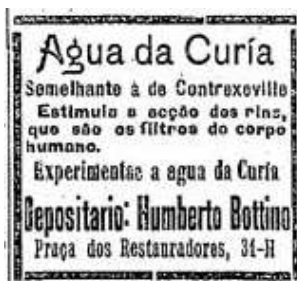
*Gomes Junior*

*Cancellalares*

*Agostinho Fernandes Ventosa*

*Moraes*

**Fontes, bibliografia e iconografia**



Anúncio que, em 1910, se publicava  
no diário republicano *A Capital*.



## FONTES:

- Arquivo Municipal de Anadia:
  - Actas das Sessões da Câmara Municipal de Anadia (5, 12, e 20 de Outubro de 1910 - fls. 30v a 42). *Livro de Actas das Sessões da Câmara Municipal de Anadia de 15-06-1910 a 26-10-1910*.
  - Câmara Municipal de Anadia / Secretaria. *Correspondência recebida / 1910* ("Diversas Autoridades" e "Governo Civil").
  - Câmara Municipal de Anadia / Secretaria. *Eleições / 1910*.

## BIBLIOGRAFIA E ICONOGRAFIA:

- *A Capital*, ns. 1, 63, 96 e 97 (Hemeroteca Digital - Câmara Municipal de Lisboa).
- *A Corja*, n.º 10 (Hemeroteca Digital - Câmara Municipal de Lisboa).
- Arquivo Municipal de Anadia.
- *Brasil - Portugal*, ns. 282, 284 e 298 (Hemeroteca Digital - Câmara Municipal de Lisboa).
- CERQUEIRA, Eduardo - "Notas sobre a implantação da República em Aveiro e seus antecedentes", in *Aveiro e o seu Distrito*. Aveiro: Junta Distrital, Dez. 1976, n.º 22., p. 15-36.
- CUNHA, Luís Alves da - *Homens de Mogoforos*. Coimbra: ed. autor, 1954, 2ª ed.
  - <http://blogdaruanove.blogs.sapo.pt>
  - <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt>
  - <http://www.museu.presidencia.pt>
  - <http://republica100anos19102010.blogspot.com>
  - <http://www.jf-lapa.pt>
- *Ilustração Portuguesa*, ns. 23, 240, 241, 242, 243, 244, 250, 257, 277, 280 e 284 (Hemeroteca Digital - Câmara Municipal de Lisboa).
- *Jornal de Anadia*, ns. 964, 966, 1016 e 1021.
- LEAL, Ernesto Castro - *Partidos e programas: o campo partidário republicano português (1910-1926)*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2008.
- LOPES, Luís Seabra - "A família dos Santos Pato em São João da Azenha nos séculos XVI a XX", in *Aqua Nativa*. Anadia: ACA, n.º 27, Dez. 2004, p. 51-72.
- MATTOSO, José (dir.) - *História de Portugal*, vol. VI - *A segunda fundação (1890 - 1926)*. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
- MOREIRA, Fernando Grave - "Um monárquico perante a República", in *Aqua Nativa*. Anadia: ACA, n.º 18, Ag. 2000, p. 15-24.
- *O Século*, n.º 10355.
- *Occidente*, n.º 1144 / 1145 (Hemeroteca Digital - Câmara Municipal de Lisboa).
- *Paços do Concelho, Passado e Presente*. Anadia: Município de Anadia, 2008.
- ROSMANINHO, Nuno - "A Comarca de Anadia em 1879. Notas históricas", in *Aqua Nativa*. Anadia: ACA, n.º 18, Ag. 2000, p.
- Idem - *Anadia durante a Primeira República (1910-1926). O poder local*. Anadia: Casa Rodrigues Lapa, 1993.
- Idem - "Cronologia da Curia (1911-1915)", in *Aqua Nativa*. Anadia: ACA, n.º 28, Jun. 2005, p. 21 - 37.
- Idem - "José Martins Tavares e a Imprensa de Anadia", in *Aqua Nativa*. Anadia: ACA, n.º 18, Ag. 2000, p. 44.
- ROSMANINHO, Nuno, SANTOS, Ana Paula Figueira; GONÇALVES, Rui Miguel Rosmaninho - *Anadia. Relance histórico, artístico e etnográfico*. Paredes, Reviver Editora, 2007, 2ª ed.



Anúncio que, cerca de 1910, se publicava no *Almanach* do jornal "O Zé".  
Imagem reproduzida de <http://blogdaranove.blogs.sapo.pt>



Capas da revista *Ilustração Portuguesa*, de 10, 17, 24 e 31 de Outubro de 1910 (ns. 242 a 245).

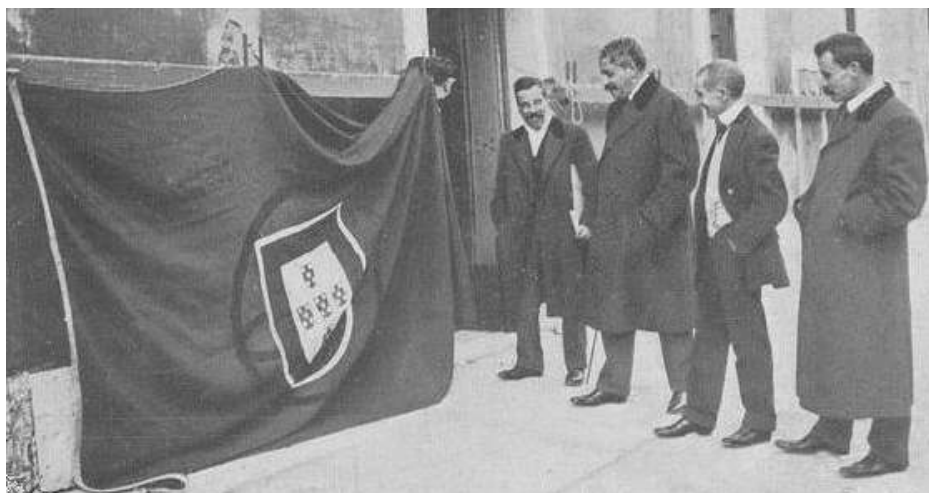


Projectos, da autoria de Constantino Fernandes (em cima, à esquerda) e de Artur Melo (em cima, à direita), vencedores do concurso "de estampilhas postaes, para uso da Republica Portuguesa". Os segundos prémios foram atribuídos aos desenhos de Costa Mota, filho (em baixo, à esquerda) e de Simões de Almeida, sobrinho (em baixo, à direita).

O resultado do concurso terá provocado "reparos quanto à justiça das classificações".

Imagens reproduzidas de *Brasil - Portugal*, de 16/06/1911, n.º 298, p. 157





Columbano Bordalo Pinheiro, João Chagas, Abel Botelho e Ladislau Parreira, membros da comissão nomeada para escolher a nova bandeira nacional. Imagem reproduzida de *Ilustração Portuguesa*, de 12/12/1910, n.º 251 p. 741

# A PORTUGUEZA

Hymno republicano portuguez

Musica de Alfredo Keil

Marcha

Poesia de Lopes de Mendonça

*Canto*  
Marcha  
ff  
p  
cres.  
piano

Heroes do mar, nobre povo,  
Nação valente, immortal,  
Levante hoje de novo  
O esplendor de Portugal!  
Entre as brumas da memoria,  
Oh patria, sente-se a voz  
Dos teus egrejos avós  
Que ha de guiar-te á victoria!

I

A's armas! sobre a terra, sobre o mar,  
Pela patria lutar!  
Contra os canhões marchar!

II

Destralda a invicta bandeira  
A' luz viva do teu ceu,  
Brade a Europa á terra inteira:  
Portugal não pereceu!  
Beija o solo teu junco  
O oceano, a rugir d'amor;  
E o teu braço vencedor  
Deu mundos novos ao mundo!

A's armas! sobre a terra, sobre o mar  
Pela patria lutar!  
Contra os canhões marchar!

III

Saudae o sol que desponta  
Sobre um ridente porvir:  
Seja o echo d'uma affronta  
O signal do resurgir.  
Raios d'essa aurora forte  
São como os beijos de mãe,  
Que nos guardam, nos sustem  
Contra as injurias da sorte.

A's armas! sobre a terra, sobre o mar,  
Pela patria lutar!  
Contra os canhões marchar!

A Portuguesa - hino republicano português.

Imagem reproduzida de *Brasil - Portugal*, de 1910/10/16, n.º 282, p. 284



Centenário da República  
1910 / 2010

  
município de anadia